



Instituto Superior de Economia e Gestão

UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

DESDE 1911

Mestrado

Economia Internacional e Estudos Europeus

Trabalho Final de Mestrado

Relatório de Estágio

Os Programas Comunitários e as Empresas Portuguesas

Afonso Duarte Póvoas Morais Campelo de Araújo

Orientação:

Prof. Doutor Joaquim Ramos Silva

Prof. Doutor Amílcar dos Santos Gonçalves

Dr. Henrique Burnay

Júri:

Presidente: João Carlos Ferreira Lopes

Vogais: Joaquim Alexandre dos Ramos Silva, Amílcar dos Santos Gonçalves e Manuel Avelino De Jesus

Setembro 2012

Agradecimentos

A realização deste trabalho só foi possível com a colaboração e contributo, de forma direta ou indireta, de várias pessoas, nomeadamente:

Ao Prof. Doutor Joaquim Ramos Silva e Prof. Doutor Prof. Doutor Amílcar dos Santos Gonçalves pela disponibilidade e todo o apoio como orientadores deste trabalho, pela preciosa ajuda na definição do objeto de estudo, pela revisão crítica do texto, pelos comentários, esclarecimentos e opiniões, pela indicação da bibliografia relevante, pela acessibilidade, cordialidade e simpatia demonstradas ao longo destes meses.

Ao Dr. Henrique Burnay por me ter recebido na *Eupportunity*, por todo o apoio durante a minha estadia e por me ter ensinado tanto.

Por último, mas não menos importante, aos meus pais, por todo o apoio e compreensão inestimáveis, pelos diversos sacrifícios suportados e pelo constante encorajamento a fim de prosseguir a elaboração deste trabalho.

A todos,

Muito Obrigado.

Resumo

Com este trabalho quisemos transmitir uma visão dos principais programas comunitários que representam para as empresas portuguesas a oportunidade de adquirir financiamento de baixo custo para apoiar atividades de inovação, investigação de ponta e competitivas, com um valor acrescentado europeu. Também procurámos avaliar e retirar algumas conclusões sobre o comportamento destas ao longo do atual programa-quadro. Quais foram os seus perfis das empresas? Quais foram os principais programas comunitários usados? Qual é o futuro destes programas? Qual foi o impacto da crise financeira sobre a participação das empresas? Estas foram algumas das perguntas que procuramos responder.

Para sobreviver neste mundo globalizado, com a Europa atravessar uma crise financeira, de dívida e de confiança, com os governos dos estados membros e sistemas financeiros em desordem, as empresas têm de continuar a investir e a expandir fronteiras do conhecimento. Como tal, os instrumentos da Comissão Europeia tornaram-se um mecanismo para impulsionar a agenda europeia de crescimento e cooperação, e simultaneamente de salvação para muitas pequenas e médias empresas.

Abstract

In this work we aim to give an overview of the main community programmes that are relevant Portuguese businesses, as a way to acquire low cost financing to support innovative, cutting edge and competitive activities with a European added value. Also, we tried to assess their behaviour and make some conclusions regarding their participation over the current framework programme. Which were the firms' profiles? Which were the primary programmes they have used? What is the future of these programmes? What was the impact of the financial crisis on firm's participation? These were some of the questions we seek to answer.

To survive in a globalised world, in the midst of a crisis-struck Europe, with governments and financial systems in disarray, businesses have to keep investing and pushing knowledge boundaries. As such, the instruments of the European Commission have become a mechanism to overcome present difficulties for many small and medium enterprises.

Índice

Lista de Abreviaturas	5
Lista de Tabelas.....	6
Lista de Gráficos	6
Lista de Anexos.....	6
 Introdução	 7
 1. Programas Comunitários 2007-2013	 9
1.1 Sétimo Programa Quadro.....	13
1.1.1 Os Programas Específicos do 7PQ.....	14
1.1.2 A Importância das PME no 7PQ	17
1.2 Programa-Quadro Para a Competitividade e Inovação	19
1.2.1 Programa de Empreendedorismo e Inovação	20
1.2.2 Programa de Apoio à Política das Tecnologias de Informação e de Comunicação	25
1.2.3 Programa Energia Inteligente - Europa.....	27
2. Quadro Financeiro De 2014-2020.....	28
2.1 COSME.....	29
2.2 Horizonte 2020.....	30
3 Portugal Como Beneficiário.....	34
3.1 O Quadro Financeiro 2007 – 2013	34
3.2 Portugal como Beneficiário – 7PQ.....	35
3.3 Portugal como Beneficiário – PQCI.....	38
4 Conclusão.....	39
 Glossário	 40
Anexos	42
Bibliografia	59

Lista de Abreviaturas

6PQ – Sexto Programa Quadro
7PQ/FP7 – Sétimo Programa Quadro
AECI - Agência de Execução para a Competitividade e Inovação
AEE - Área Económica Europeia
BEI - Banco Europeu de Investimento
CIP – *Competitiveness and Innovation Programme*
Comissão ou CE – Comissão Europeia
Convites – Convites à Apresentação de Proposta
COSME – Competitividade das PME
DG – Direção Geral
EIE ou IEE - Programa Energia Inteligente
EUA - Estados Unidos da América
FEI – Fundo Europeu de Investimento
GPME – Mecanismo de Garantia para as PME
H2020 – Horizonte 2020
I&D - Investigação e Desenvolvimento
MIC- Mecanismo a favor das PME Inovadoras e de Elevado Crescimento
N.D – Não Disponível
NUT 2- Unidades Territoriais Estatísticas nível 2
PAP TIC ou ICT PSP- Programa de Apoio à Política das Tecnologias de Informação e Comunicação
PCN - Pontos de Contacto Nacionais
PE – Parlamento Europeu
PEI ou EIP- Programa de Empreendedorismo e Inovação
PME – Pequenas e Médias Empresas
PQCI – Programa Quadro para a Competitividade e Inovação
RMP – Rede de Melhores Práticas
RTE – Redes Transeuropeias
TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação
TFUE – Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia
UE – União Europeia

UE 27 - Bélgica (BE), Bulgária (BG), República Checa (CZ), Dinamarca (DK), Alemanha (DE), Estónia (EE), Irlanda (IE), Grécia (EL), Espanha (ES), França (FR), Itália (IT), Chipre (CY), Letónia (LV), Lituânia (LT), Luxemburgo (LU), Hungria (HU), Malta (MT), Holanda (NL), Áustria (AT), Polónia (PL), Portugal (PT), Roménia (RO), Eslovénia (SI), Eslováquia (SK), Finlândia (FI), Suécia (SE), Reino Unido (UK).

UE 15 - Bélgica (BE), Alemanha (DE), Espanha (ES), França (FR), Itália (IT), Holanda (NL), Áustria (AT), Portugal (PT), Finlândia (FI), Suécia (SE), Reino Unido (UK), Irlanda (IE), Grécia (EL), Dinamarca (DK), Luxemburgo (LU)

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Quadro Financeiro 2007 – 2013

Tabela 2 – Áreas Temáticas do Programa Cooperação

Tabela 3 – Percentagem da Garantia por tipo de aplicação

Lista de Gráficos

Gráfico 1 – Processo Legislativo e os *Stakeholders*

Gráfico 2 – Implementação da Competitividade para o Crescimento e Emprego
(milhões de euros)

Gráfico 3 – Discriminação indicativa dos 7PQ (milhões de euros)

Gráfico 4 – Gastos previstos para o Programa Cooperação (milhões de euros)

Gráfico 5 – Nr. de Organizações por projeto no 7PQ (média)

Gráfico 6 – Capital de Risco angariado de Investidores (% PIB)

Gráfico 7 – Capital de Risco Investido em Empresas (% PIB)

Gráfico 8 – O PQCI e o Horizonte 2020

Gráfico 9 – Instrumentos Financeiros para as PME no COSME e Horizonte 2020

Gráfico 10 – PME no Programa Cooperação por país (acordos assinados a 1/4/2011)

Lista de Anexos

Anexo 1- Despesa e Receitas por Estado-Membro em 2010 (milhões de euros)

Anexo 2 – Programas por Título e Estado-Membro

Anexo 3 – PME: Setores Empresariais Ativos por tema do 7PQ

Anexo 4 – As PME Portuguesas

Anexo 5 – Participantes Portugueses no 7PQ 2007-2011

Anexo 6 – Participantes Portugueses no PQCI

Introdução

Este trabalho é um sumário da experiência e conhecimento adquiridos durante o estágio curricular realizado na consultora de assuntos europeus *Eupportunity*, em Bruxelas. Propomos fazer um estudo qualitativo sobre o conjunto de fundos e instrumentos comunitários, conhecidos como Programas Comunitários, e as empresas portuguesas, durante o período de 2007-2013. Simultaneamente, faremos uma recolha de informação sobre o Programa Plurianual para 2014-2020 e as novidades ou oportunidades que se afiguram para as empresas.

Portugal entrou para a Comunidade Económica Europeia, agora União Europeia (UE), em 1986 e desde então recebe fundos europeus para colmatar as diferenças estruturais para a média comunitária, através dos fundos estruturais e coesão. Estes fundos são usados para corrigir disparidades económicas e sociais, e em particular para promover a convergência real das economias mais afastadas da média europeia (Conselho, 2006a). Paralelamente, existem fundos não estruturais atribuídos pela Comissão Europeia (Comissão) e suas agências, que têm o propósito de fomentar a cooperação entre os Estados-Membros, aliada à necessidade de desenvolver determinadas áreas. Deste modo a UE criou um conjunto de instrumentos conhecidos como Programas Comunitários que visam o financiamento de projetos transnacionais nas mais variadas áreas das políticas comunitárias e desta forma promover a cooperação e convergência de interesses entre empresas e logo entre Estados-Membros.

Estima-se que a percentagem da legislação secundária adotada anualmente pelos Estados-Membros que provém de fonte comunitária possa chegar aos, em alguns casos, 84%¹ (Miller, 2010). Por conseguinte, é cada vez mais importante que as empresas tenham uma ligação permanente a Bruxelas através de um representante no centro da tomada de decisão, de modo a estarem em sintonia com os desenvolvimentos na arena europeia e para que possam fazer parte da construção da legislação europeia que nos influencia a todos pela sua natureza supranacional. Esta ligação pode ser concedida por empresas especializadas em assuntos europeus. Estas podem ser consultoras, associações e confederações empresariais. Mas também é possível, que uma

¹ É importante notar que esta estimativa varia por país e por área. Na área do ambiente, por exemplo, estima-se que a nível europeu, 80% provenha da UE. (European Environmental Bureau, 2005). Já em relação à legislação para as empresas, por exemplo, apenas 70% provém da UE (Confederação de Indústria Finlandesa)

organização internalize este esforço, usando os seus recursos humanos disponíveis (Schendelen, 2005, p.191). É neste contexto que a empresa *Eupportunity*, onde foi realizado o estágio, é relevante. Trata-se de uma empresa portuguesa que, de acordo com o *website* oficial, presta serviços vários na área dos assuntos europeus. A sua atividade consiste em monitorizar, recolher e analisar informação que é publicada na arena europeia e transmiti-la aos clientes para que estes possam tomar uma decisão informada e/ou formar uma posição sobre uma determinada questão e tentar inseri-la na discussão, a nível europeu. Por outro lado prepara ou presta assistência na preparação das candidaturas a fundos comunitários intra e extra-UE.

O trabalho divide-se em quatro partes. Numa primeira parte fazemos uma introdução geral aos Programas Comunitários do Programa Plurianual de 2007-2013 e introduzimos os Programas a abordar. Na segunda parte introduzimos as novidades relativas aos fundos do novo quadro financeiro plurianual para 2014-2020. Na terceira parte abordamos o desempenho de Portugal nos programas mencionados na primeira parte. Por fim, apresentamos as conclusões na parte quatro.

Para avaliar a performance de Portugal, decidimos usar um grupo de países como referência. A selecção dos países foi baseada na semelhança entre a estrutura económica destes e a portuguesa, em termos de população e produto interno bruto, absoluto e *per capita*. Como resultado elegemos os seguintes países: República Checa (CZ), Malta (MT), Hungria (HU), Grécia (EL), Eslováquia (SK). A este grupo decidimos incluir a Irlanda (IE) devido pelas razões já apresentadas e por fazer parte do grupo dos “países da coesão²”. Não incluímos Espanha porque a sua estrutura económica é muito superior à portuguesa. Para além destes, os países que integravam a União Europeia (UE) antes dos alargamentos de 2004-2007, aqui referidos como “UE 15” também são tidos em consideração quando apropriado.

² Portugal, Espanha, Irlanda, Grécia

1. PROGRAMAS COMUNITÁRIOS 2007-2013

Esta parte do trabalho visa introduzir a despesa efetiva, e portanto não só alocação de fundos da Comissão Europeia. Cerca de 9% do orçamento é gerido diretamente pela Comissão na forma de Programas Comunitários para promover a competitividade e fortalecer a cooperação em áreas de investigação, educação, saúde, energia, tecnologias de informação ou ações para a juventude.

O orçamento de 2010 foi o primeiro a estar sujeito ao Tratado de Lisboa e por isso contemplou algumas alterações na metodologia. Uma das mais importantes foi a introdução no Tratado dos Quadros Financeiros Plurianuais (Conselho (c), 2012). Este instrumento destina-se a “garantir que as despesas da UE sigam uma evolução ordenada dentro dos limites dos seus recursos próprios” (artigo 1º do TFUE, Tratado de Lisboa). Deste modo, o Quadro Financeiro 2007-2013, ao alocar as verbas a cada programa durante este período, define as prioridades políticas da Comissão Europeia até 2013.

Os dois principais tipos de financiamento do orçamento anual da UE são subsídios, que cofinanciam projetos, normalmente através de convites à apresentação de propostas (Convites) e contratos públicos para a aquisição de bens e serviços a que as empresas podem concorrer. É importante notar que existe um programa para quase todas as áreas de política europeia (CE - DGR&D, 2008, p.2 a 5) o problema pode ser encontrar a informação e saber onde, e o que procurar. Um dos problemas ao redigir este trabalho foi saber onde encontrar informação quando muitas vezes os temas são tratados por mais de uma entidade - Um labirinto transparente. É aqui que as empresas de consultoria têm um papel relevante. Uma empresa pode beneficiar de financiamento para o seu projeto através de subsídios, empréstimos e garantias. Este financiamento tem características particulares como o facto de ser disponibilizado a fundo perdido e as garantias para os empréstimos participados terem taxas reduzidas quando comparadas com as obtidas via instituições financeiras comerciais. As candidaturas aos subsídios têm de ser entregues em consórcio, normalmente com um mínimo de duas organizações de diferentes Estados-Membros, com projetos sustentáveis, transnacionais e que tenham valor acrescentado europeu. A submissão e avaliação das propostas são feitas junto da Comissão ou agência de execução que gere o programa em causa. As regras ditam que só um Estado-Membro ou um país em vias de aceder, pode concorrer, desde que o país contribua para o orçamento da UE (Corporation, 2012). Já no caso de

empréstimos e garantias, estes são processados através de intermediários financeiros como bancos comerciais, instituições de crédito ou fundos de investimento.

A Tabela 1 mostra-nos as dotações autorizadas por programa, segundo o Quadro Financeiro Plurianual 2007-2013. Constatamos que as duas frações que tiveram mais peso no orçamento foram a “Preservação e Gestão de Recursos Naturais”, com $\pm 44\%$, e “Crescimento Sustentável” com $\pm 42\%$ dos fundos.

Tabela 1 – Quadro Financeiro 2007 - 2013

(milhões de euros — preços 2004)

Dotações de autorização	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total 2007-2013
1. Crescimento sustentável	51 267	52 415	53 616	54 294	55 368	56 876	58 303	382 139
1a Competitividade para o crescimento e o emprego	8 404	9 097	9 754	10 434	11 295	12 153	12 961	74 098
1b Coesão para o crescimento e o emprego	42 863	43 318	43 862	43 860	44 073	44 723	45 342	308 041
2. Preservação e gestão dos recursos naturais	54 985	54 322	53 666	53 035	52 400	51 775	51 161	371 344
dos quais: despesas de mercado e pagamentos directos	43 120	42 697	42 279	41 864	41 453	41 047	40 645	293 105
3. Cidadania, liberdade, segurança e justiça	1 199	1 258	1 380	1 503	1 645	1 797	1 988	10 770
3a. Liberdade, segurança e justiça	600	690	790	910	1 050	1 200	1 390	6 630
3b. Cidadania	599	568	590	593	595	597	598	4 140
4. A UE enquanto agente mundial	6 199	6 469	6 739	7 009	7 339	7 679	8 029	49 463
5. Administração ⁽¹⁾	6 633	6 818	6 973	7 111	7 255	7 400	7 610	49 800
6. Compensações	419	191	190					800
Total das dotações de autorização em percentagem do RNB	120 702 1,10 %	121 473 1,08 %	122 564 1,07 %	122 952 1,04 %	124 007 1,03 %	125 527 1,02 %	127 091 1,01 %	864 316 1,048 %
Total das dotações de pagamento em percentagem do RNB	116 650 1,06 %	119 620 1,06 %	111 990 0,97 %	118 280 1,00 %	115 860 0,96 %	119 410 0,97 %	118 970 0,94 %	820 780 1,00 %
Margem disponível	0,18 %	0,18 %	0,27 %	0,24 %	0,28 %	0,27 %	0,30 %	0,24 %
Límite máximo dos recursos próprios em % do RNB	1,24 %	1,24 %	1,24 %	1,24 %	1,24 %	1,24 %	1,24 %	1,24 %

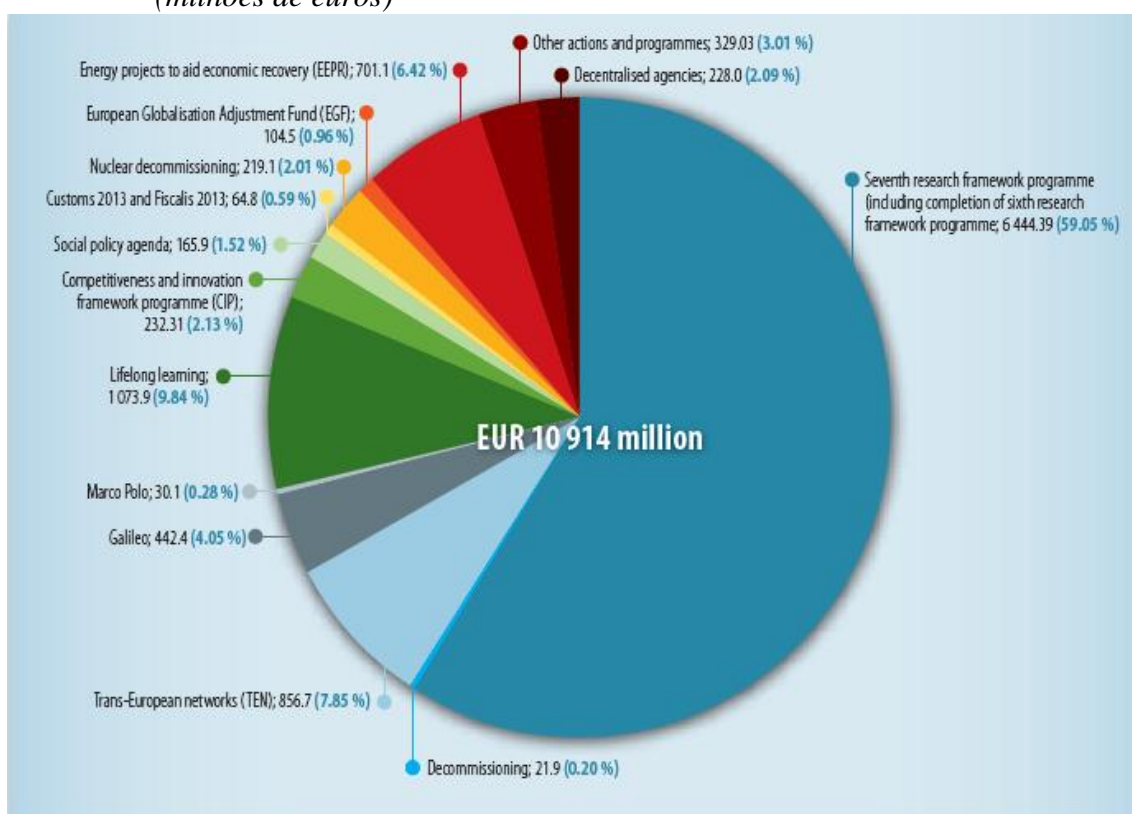
⁽¹⁾ As despesas das pensões incluídas abaixo do limite máximo desta rubrica são calculadas líquidas das contribuições do pessoal para o respectivo regime, dentro do limite de 500 milhões de euros a preços de 2004 para o período 2007-2013.

Fonte: Acordo interinstitucional de 17 maio 2006 entre o Parlamento Europeu, o Conselho e a Comissão, sobre a disciplina orçamental e a boa gestão financeira, Jornal Oficial C139

Neste trabalho decidimos focar-nos na rubrica “Crescimento Sustentável”, uma vez que é neste grupo que se encontram os fundos mais relevantes para as empresas portuguesas, que conhecemos como Programas Comunitários. Como podemos ver na Tabela 1, a rubrica divide-se em dois subtítulos: “Competitividade para o Crescimento e Emprego” e “Coesão para o Crescimento e Emprego”, que representam respetivamente, $\pm 9\%$ e $\pm 35\%$ do orçamento para o quadro financeiro de 2007-2013 e $\pm 19\%$ e $\pm 81\%$ do orçamento da rubrica “Crescimento Sustentável”. É interessante constatar que, desde 2007, o peso da Competitividade cresceu 3% em quanto que o da Coesão decresceu 2%. Isto demonstra o interesse crescente da UE em querer transitar o foco das suas políticas,

dos fundos estruturais para as empresas. O primeiro subtítulo refere-se a programas relacionados com o investimento na preparação de mão-de-obra, infra-estrutura ou investimento em atividades de inovação, investigação, desenvolvimento e será sobre este que vai recair a nossa análise. Estes programas refletem as prioridades políticas da Comissão, a partir das quais são estabelecidos objetivos/estratégias (i.e. Estratégia Europa 2020) para o médio e longo prazo. Para alcançar estes objetivos, são construídas as iniciativas emblemáticas da UE (e.g. Agenda Digital, União da Inovação), sobre as quais se desenham os programas europeus, explicados mais detalhadamente pelo programa de Trabalho anual. O segundo refere-se às Políticas Estruturais e Coesão, que não será objeto de estudo neste trabalho pois a natureza destes fundos assenta na redução de desigualdades estruturais entre os Estados-Membros. Serão feitas referências a estes programas como termo de comparação e enquadramento, de modo a transmitir uma imagem mais definida da situação.

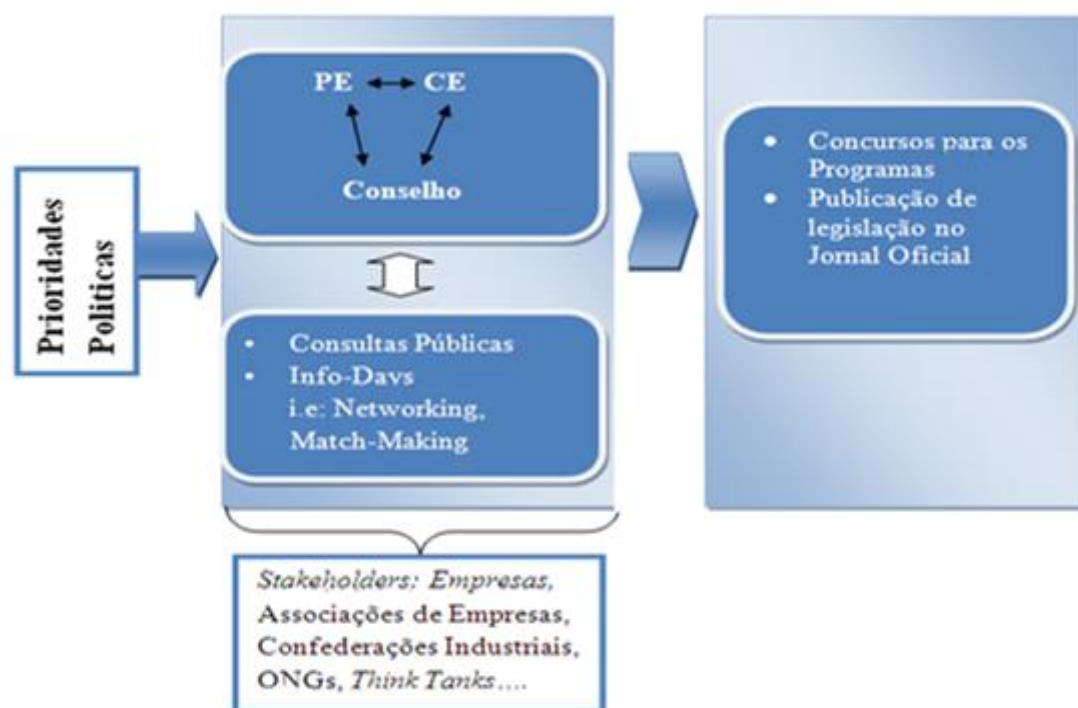
*Gráfico 1 – Implementação da Competitividade para o Crescimento e Emprego
(milhões de euros)*



Fonte: Orçamento da UE 2010 - Relatório Financeiro, 2011

O Gráfico 1 apresenta-nos os programas que compõem o subtítulo “Competitividade para o Crescimento e Emprego”. Os relatórios orçamentais³ de 2007 a 2010 mostraram-nos que os programas que dispuseram de verbas maiores são: o Sétimo Programa Quadro (7PQ) dispôs da maioria do orçamento, de 55% a 59% seguido da *Trans-European Networks* e do *Lifelong Learning*. Mas tendo em consideração o objetivo do fundo, o público-alvo principal e os meios financeiros disponíveis, consideramos que o nosso estudo deva concentrar-se no Sétimo Programa Quadro e no Programa-Quadro para a Competitividade e Inovação (PQCI). Estes programas terminam em 2012, uma vez que em 2013 não haverá novos concursos.

Gráfico 2 – Processo Legislativo e os Stakeholders



Fonte: O autor

Relativamente ao processo legislativo responsável pela criação destes programas, no Gráfico 2 podemos ver uma ilustração de como é feita a comunicação entre organizações e instituições europeias, durante o todo processo e após a publicação da legislação. Numa primeira fase, o eurodeputado responsável pela proposta legislativa no Parlamento Europeu (PE), apelidado de Relator, ou o responsável (Chefe de Unidade ou Chefe de Unidade Adjunto) da Comissão organiza uma sessão de esclarecimento/conferências/*workshops*/ consultas públicas, aberta aos *stakeholders*

³ http://ec.europa.eu/budget/figures/fin_fw0713/fw0713_en.cfm

(e.g. Associações Empresariais, Confederações Industriais, Organizações Não Governamentais, *Think Tanks*, empresas, consumidores), no qual a peça legislativa em causa é debatida por representantes da indústria - PE, Comissão e qualquer outro agente que tenha interesse na matéria, sejam eles consultores ou empresários. São discutidos os pontos fortes e fracos e que alterações são necessárias. É claro que as opiniões das organizações extracomunitárias não são vinculativas, uma vez que não têm poder legislativo, portanto, em última análise cabe às intuições com poder legislativo de as incluir ou não nas propostas legislativas.

Posteriormente à publicação de um programa são realizados eventos, como os *Info-Days* no caso do 7PQ, em que são apresentados os objetivos dos programas às organizações interessadas em candidatar-se. Durante estes eventos as organizações têm a hipótese de apresentar as suas capacidades técnicas, áreas de interesse e podem contactar com potenciais parceiros para a constituição de consórcios.

1.1 Sétimo Programa Quadro

Este programa cobre todas as iniciativas da UE relacionadas com investigação e desenvolvimento (I&D). Os seus objetivos são apoiar a liderança europeia em áreas chave, tecnológicas e científicas, estimular a criatividade na investigação europeia, desenvolver o potencial humano e aumentar a capacidade de inovação, industrial e investigação (CE - DGBudget, 2011c).

O programa financia atividades de investigação que tragam valor europeu acrescentado na forma de uma cooperação transnacional, europeia ou com parceiros terceiros, entre universidades, indústria, centros de investigação e institutos públicos. As PME são um público importante como será explicado no ponto 1.1.2. Os tipos de projetos financiados são os seguintes: Projetos Colaborativos, Redes de Excelência, Ações de Coordenação e Apoio, Projetos Individuais, Apoio à Formação e Desenvolvimento da Carreira do Investigador, e por fim, a investigação em benefício de grupos específicos – em particular as PME (CE - DGR&D, 2007b).

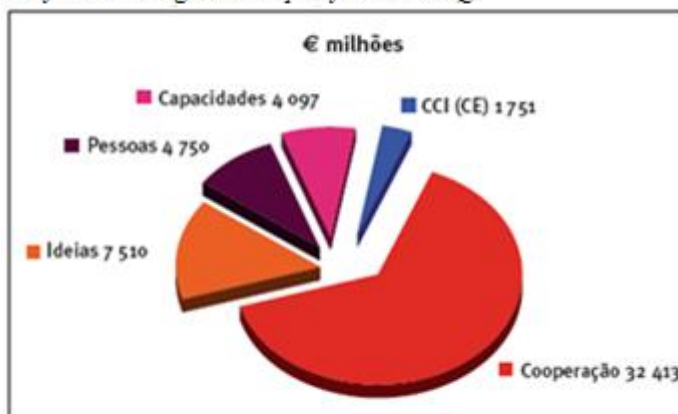
1.1.1 Os Programas Específicos do 7PQ

Como podemos ver no Gráfico 3, o 7PQ divide-se em cinco Programas Específicos:

“Cooperação” - Fomenta a investigação colaborativa por toda a Europa e países terceiros, centrando-se sobre os consórcios transnacionais que reúnam indústria e instituições de

investigação (e.g. universidades e centros de investigação). A investigação será distribuída por dez áreas temáticas (ver Tabela 2).

Gráfico 3 – Programas Específicos do 7PQ



Fonte: O 7PQ em Breves Palavras, CE 2007

Tabela 2 – Áreas Temáticas do Programa Cooperação

Alimentação Agricultura e Biotecnologia (Alimentação)	Nanociências, Nanotecnologias, materiais e tecnologias de produção (Nanociências)
Ambiente (incluindo Alteração Climática)	Saúde
Ciências Socioeconómicas e Humanidades	Segurança
Espaço	Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)
Energia Transporte (incluindo Aeronáutica)	Transporte

Fonte: O autor

Este programa representa 64% dos fundos afetos ao 7PQ. Cada tema é independente dos restantes, permitindo a realização conjunta de Convites. (CE - DGR&D, 2007b, p.13)

“Pessoas” - Dá apoio à mobilidade dos investigadores e ao desenvolvimento das suas carreiras, tanto para os investigadores na União Europeia como fora dela. É implementado através de um conjunto de Ações Marie Curie (CE-DGR&D, 2007b, p.15)

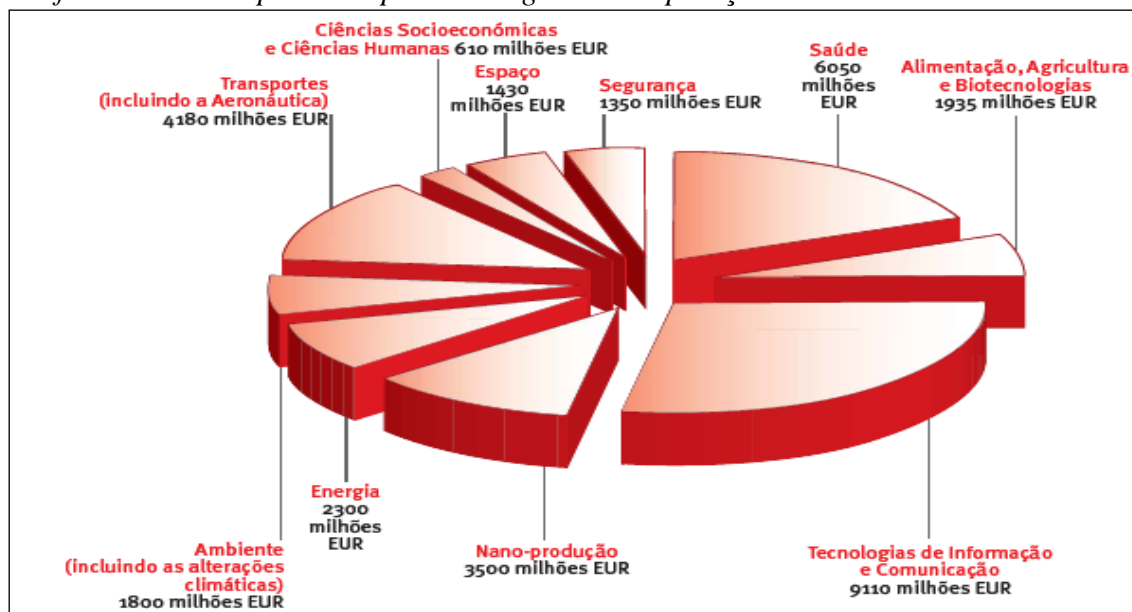
“Capacidades” – Visa criar condições para fortalecer as capacidades e realçar potencial de investigação (i.e. infra-estrutura, centros de conhecimento) (CE-DGR&D, 2007b, p.16)

“Ideias” - Apoia a investigação de ponta de modo a reforçar a qualidade da investigação na Europa criando as melhores condições para fazer investigação. Os investigadores podem ocupar-se de qualquer área da ciência e tecnologia, desde que sejam projetos individuais. (CE - DGR&D, 2007b, p.15)

Neste trabalho vamos dar especial atenção ao programa “Cooperação” uma vez que os restantes programas não têm como público-alvo as empresas, mas antes o desenvolvimento do indivíduo (i.e. investigador, professor). Segundo as estatísticas da Comissão, até 2010, 67% das PME participaram neste programa do 7PQ e 72% da contribuição europeia para as PME deriva deste programa (CE - DGR&D, 2010).

No Gráfico 4 encontramos os dez temas autónomos que constituem o programa de “Cooperação” e os gastos respetivos para o período do de 2007 – 2013. Podemos constatar que os temas Saúde e TIC recebem mais fundos que os restantes. Estes foram os temas considerados como os mais importantes para que a Europa esteja preparada para ultrapassar desafios futuros, quer a nível social, económico, saúde, ambiental ou industrial.

Gráfico 4 – Gastos previstos para o Programa Cooperação



Fonte: O 7PQ em Breves Palavras, Comissão 2007

Implementação

A implementação é feita pelas Direcções Gerais (DGs) da Comissão e pela Agência Executiva de Investigação, que adotam um Programa de Trabalho anual para cada tema e abrem Convites. Este funciona como manual de instrução, aqui são descritas os

detalhes dos Convites anuais. Este inclui o contexto do concurso, a data de entrega da proposta, objetivos do concurso, as organizações elegíveis, composição do consórcio, montante máximo a ser financiado e o tipo de financiamento. O programa deve ainda obedecer aos princípios e procedimentos da regulação financeira que rege orçamento da UE. Nas últimas edições tem sido requerido nos concursos que entre 20% a 30% do financiamento europeu seja alocado às PME, isto implica que todos os consórcios tenham PME (ver parte 3). Todos os anos são realizados *Info-Days* para cada tema do 7PQ em que são feitos os Convites. Embora a informação esteja disponível nos sítios da DG competente, nesta ocasião podem ser apresentados detalhes que não estejam explícitos nos documentos e existe sempre um momento de Perguntas e Respostas em que podem ser esclarecidas dúvidas relativamente ao processo de candidatura, objetivos, etc. durante estes eventos pode haver sessões paralelas onde as organizações podem apresentar as suas ideias de projetos, solicitar parceiros ou apresentar apenas os seus serviços a quem os necessitar, facilitando assim a criação de uma rede de contactos a nível europeu necessária ao sucesso das candidaturas.

A Comissão financia até 50% dos custos elegíveis, deduzidos das receitas, tanto para pesquisa como para atividades de demonstração. Para as PME, organismos públicos e estabelecimentos de ensino superior e organizações sem fins lucrativos de pesquisa a contribuição máxima é de 75% para actividades de investigação, enquanto as ações de investigação de ponta serão reembolsadas a 100% para todas as entidades. Todas as outras atividades (ações de coordenação e apoio, as ações para a formação e progressão na carreira dos investigadores) são reembolsados até 100% para todas as entidades. Para haver uma maior coordenação entre os Estados-Membros e a Comissão, existem Pontos de Contacto Nacionais (PCN) cuja função é orientar e ajudar as organizações na candidatura aos fundos. Estas funções podem ser prestadas por uma série de atores. No caso português, os PCN estão centralizados no Ministério da Ciência e Educação, do qual depende o Gabinete de Promoção do Programa-Quadro de I&DT e onde residem os temas da Energia, Espaço, Transporte, Alimentação, Saúde, Nanociência, Segurança, Ciências Socioeconómicas e Humanidades, TIC e o Programa Específico Pessoas; no Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica que partilha os temas da Saúde e Alimentação Agricultura e Biotecnologia e Euratom; Universidade de Évora partilha o tema Ciências Socio-económicas e Humanidades e tem os Programas Específicos Ideias e Pessoas; e na Universidade de Aveiro onde residem os temas Euratom, Ambiente.

Estes pontos de contacto fazem a ponte entre instituições de ensino e investigação e o 7PQ. No entanto existe outro ponto de contacto que depende da Comissão que trabalha com PME principalmente – o *Enterprise Europeu Network*. São permitidas atividades conjuntas (*joint calls*) que transpõem vários temas. (CE - DGR&D, 2012b) (CE - DGR&D, 2012c)

Elegibilidade

O programa está aberto a todo o tipo de organizações e indivíduos de qualquer país do mundo, mas os procedimentos de participação e as possibilidades de financiamento variam consoante o país e os Convites. Os Estados-Membros gozam de mais direitos e maior acesso ao financiamento e aplicam-se as mesmas condições a todos eles desde que contribuam para o orçamento global do 7PQ. Tendo em conta que o objetivo destes projetos é encontrar soluções com valor acrescentado europeu (ver Glossário), é exigido que os consórcios tenham no mínimo três organizações, em que pelo menos duas sejam de nacionalidades diferentes, no entanto estas regras podem variar. A cooperação entre Estados-Membros e países terceiros é explicitamente encorajada de forma a criar parcerias estratégicas para resolver problemas globais, atrair as melhores mentes para a Europa (CE - DGR&D, 2007b, p.11a12).

1.1.2 A Importância das PME no 7PQ

Segundo a DG Empresas e Indústria, as PME representam cerca de 99.8% do tecido empresarial na Europa (CE - DGEnterprise, 2011). Foram responsáveis por 85% dos novos postos de trabalho na Europa entre 2002 e 2010, uma percentagem superior aos 67% do total de postos detidos por PME (CE - DGEnterprise, 2012f). Assim tornou-se imperativo incorporar as PME na criação de crescimento, através da geração de emprego. Contudo, apenas 13% das PME europeias estiveram ativas em países extra UE através de atividades de comércio, investimento ou outras formas de cooperação com parceiros estrangeiros, contra as 25% ativas dentro do mercado único. (CE - DGExternal Policies, 2012,p.14). Com o intuito de atrair as PME a participar, a Comissão adotou a iniciativa *Small Business Act* que introduz dez princípios que vêm facilitar a estas empresas exercerem as suas atividades facilitando o acesso ao financiamento, redução de constrangimentos burocráticos, facilitar a partilha de conhecimento, chamar a atenção para as necessidades das PME, internacionalização, ajuda estatal, concursos públicos, empreendedorismo. O 7PQ insere-se neste

enquadramento devido à sua natureza e objetivos. (CE - DGEnterprise, 2008), (CE - DGEnterprise, 2009)

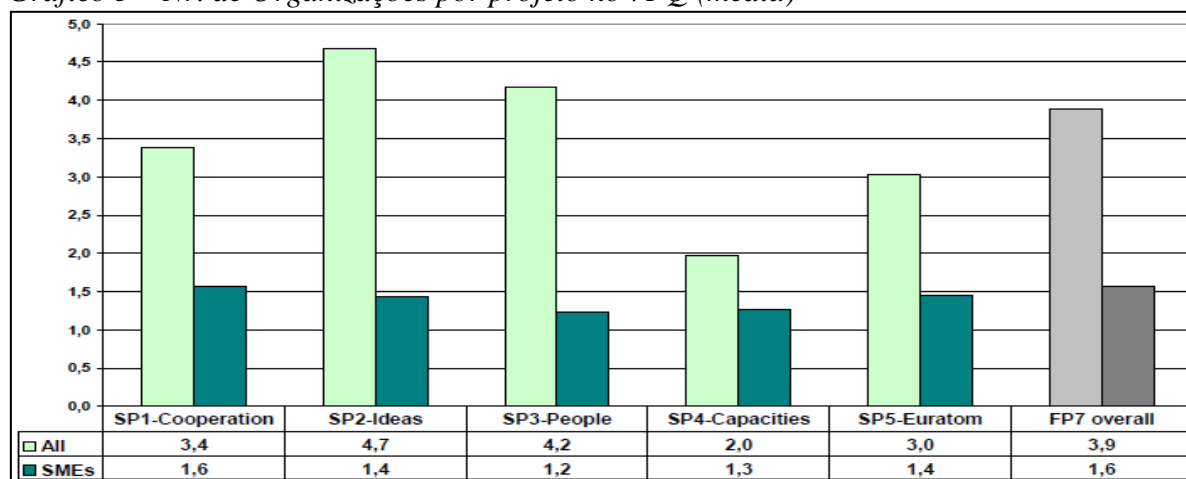
No programa de “Cooperação”, a Comissão quer incentivar a participação das PME e para isso estabeleceu como objetivo a atribuição de, pelo menos, 15% dos fundos disponíveis, em média na UE a 15 (Conselho, 2006b). Este objetivo foi superado no fim de 2011, tendo sido alcançado a média de 15.3%, um aumento de um ponto percentual desde 2010, espera-se que aumente para 16% até 2013. Entre 2007 e 2012, 18.7% do total da contribuição europeia foi alocado às PME e a sua participação nos programas foi de 20%. O Programa de Trabalho 2011 teve um papel muito importante na promoção deste esforço. Nele a Comissão incluiu temas mais relevantes para as PME e afirmou que uma das preocupações nesta área era a proteção das PME, como está explícito nos excertos abaixo:

“The Commission will continue to open up market access for our companies, in particular small and medium sized enterprises. An important aspect will be the presentation in 2011 of proposals for the modernization of public procurement rules and the establishment of common rules concerning concession contracts. Other concrete initiatives targeted at SMEs during 2011 will include a regulation on the management of cross-border debt recovery.”

“European standards should play a stronger role as platforms for the global competitiveness of our enterprises, especially for SMEs” (CE, 2010b, p.5e6)

Em janeiro de 2012, os temas com mais participação de PME foram a Nanociências com 27.2%, Transportes com 20.9% e Segurança com 20.8%. As PME coordenaram, em média, 10.6% do total dos projetos, sendo esta percentagem superior nos temas da Segurança com 12.8%, Espaço com 14.3%, Transportes com 14.8%, Energia com 13.3% e Nanociências com 12.2%. Mas, é nas TIC que há um maior número de PME a participar, com 2555 empresas. Em média há 11.4 empresas a participar em cada consórcio, das quais duas são PME. Estas últimas participam em média em 1.4 projetos do mesmo tema e em 1.6 projetos de temas diferentes. (CE - DGR&D, 2012a). O Gráfico 5 mostra-nos que uma PME participa em 1.6 projetos, em média. Um valor muito inferior aos 3.9 projetos da média global para todas as organizações.

Gráfico 5 – Nr. de Organizações por projeto no 7PQ (média)



Fonte: 8th Progress Report on SME's participation in 7PQ, 2012

O Anexo 3 apresenta o perfil das PME no 7PQ. Desta forma, 28% são de I&D, 25% de Manufatura. No Cooperação, 29% I&D e 24% Serviços. Mas quando analisamos por tema vemos uma imagem diferente. O setor de I&D está representado fortemente em todos os temas, mais do que qualquer outro setor, mas está mais presente, com percentagens entre 31% e 58% nos temas: Saúde, Alimentação, Energia, Ambiente, Transporte e Ciências Socioeconómicas. Seguido pelos Serviços nas áreas de Segurança e Espaço. TIC e Manufatura são dominantes nas áreas das TIC e Nanociências, respetivamente. Assim podemos concluir que ter uma forte componente de I&D facilitará o acesso a este tipo de programas, algo que não é de surpreender, uma vez que o intuito destes programas é acelerar a investigação nas várias áreas. (CE - DGR&D, 2012a)

1.2 Programa-Quadro para a Competitividade e Inovação

O Programa-Quadro para a Competitividade e Inovação (PQCI) visa estimular a competitividade da indústria europeia, tendo as PME como seu alvo principal. O PQCI decorre de 2007 a 2013, com um orçamento total de 3.621 milhões de euros. O programa divide-se em três programas específicos - o Programa de Empreendedorismo e Inovação, o Programa de Apoio à Política das Tecnologias de Informação e de Comunicação e o Programa Energia Inteligente - cada um com objetivos específicos, e administrado por uma ou mais Direções Gerais diferentes, com programas de trabalho próprios.

Os seus principais objetivos são:

- Apoiar atividades de inovação para lidar com os novos desafios sociais (incluindo eco-inovação)

- Melhorar acesso a financiamento
- Fornece serviços de apoio a nível das regiões
- Promove o uso das TIC como forma de aprofundar a sociedade da informação

1.2.1 Programa de Empreendedorismo e Inovação (PEI)

Este Programa promove a inovação e apoia as PME através de quatro ações - a) Melhor Acesso a Financiamento, b) Rede de Serviços de Assistência, c) Apoio à Inovação, d) Eco-Inovação. Para o quadro financeiro de 2007-2013 está previsto um orçamento de 2.166 milhões de euros, cerca de 60% do orçamento do PQCI. A ação “Melhor Acesso a Financiamento” merece especial atenção uma vez que, foram disponibilizados 50% do orçamento do programa, 1.1 mil milhões de euros. (CE - DGEnterprise, 2012d) e (CE - DGEnterprise, 2012c)

As Ações do PEI

a) Melhor acesso a financiamento através dos instrumentos financeiros geridos pelo Fundo Europeu de Investimento (FEI) e DG Economia e Finanças e DG Empresa e Indústria que assistem as PME em diferentes fases de seu ciclo de vida e apoiam investimentos em desenvolvimento tecnológico, inovação e eco-inovação, transferência de tecnologia e a expansão transfronteiriça das atividades empresariais. Estes instrumentos não são disponibilizados às PME diretamente, mas sim através de instituições financeiras que se candidatam para fornecer este serviço. Estima-se que cada euro gasto signifique um aumento médio de seis euros em capital de risco ou cinquenta euros em empréstimos bancários, o que significa que deve gerar 30.000 milhões de euros em financiamento para as PME de instituições financeiras e beneficiar até 400 mil PME. (EVCA, 2012)

Existem dois tipos de mecanismos nesta ação:

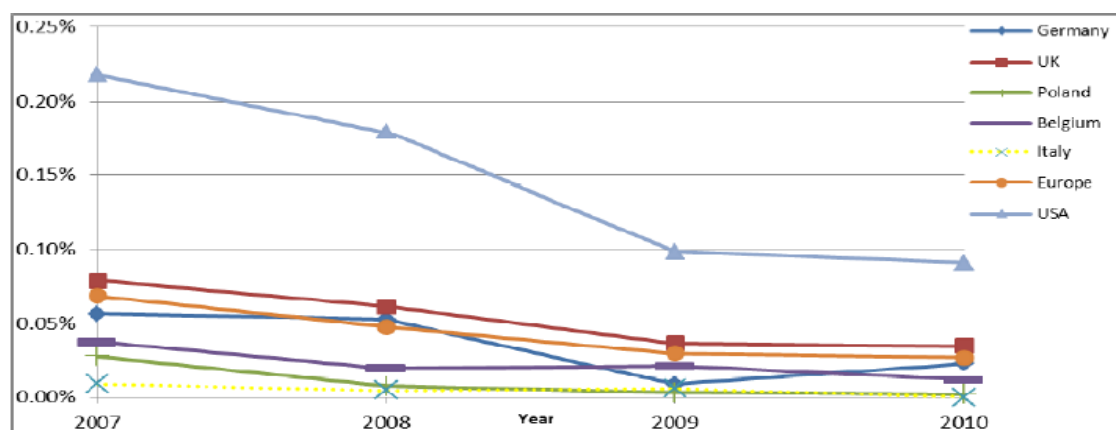
i. O Mecanismo a favor das PME Inovadoras e de Elevado Crescimento (MIC)

Este consiste em investimento de capital de risco (*venture capital*) na fase inicial (MIC1) e de expansão (MIC2) dos setores especializados, em particular de eco-inovação. No MIC1, o FEI pode contribuir com 10% a 25% do total dos fundos levantados pela instituição intermediária, chegando a 50% caso seja expectável que o fundo intermediário tenha um forte efeito catalisador. No MIC2, o FEI pode contribuir com 7.5% a 15% dos fundos totais da instituição intermediária de capital de risco, podendo chegar a 25% caso seja expectável que o fundo intermediário tenha um forte

efeito catalisador. Segundo o relatório publicado pela Comissão, um dos principais problemas dos fundos de capital de risco na Europa, é a inexistência de uma oferta suficiente de fundos e de uma procura sustentável. Em 2010, indústria europeia de capital de risco registou um atraso quando comparado com os Estados Unidos da América (EUA), medida pela angariação de recursos e de investimento por empresas. Como podemos ver nos Gráficos 6 e 7, o capital de risco angariado na Europa representa 0.03% do produto interno bruto (PIB) ao passo que, nos EUA representa o triplo, 0.09%. Verifica-se o mesmo em relação ao capital de risco investido, na Europa é 0.03% e nos EUA é 0.11% do PIB. Outros problemas que o relatório aponta são um mercado muito fragmentado, com cada Estado com quadros jurídicos e operacionais diferentes, o que dificulta o investimento transfronteiriço, o aumento dos custos, em alguns casos com problemas de dupla-taxação, mas mais importante, diminui o tamanho dos fundos o que implica uma quantidade e qualidade inferiores.

Resumindo, existe uma perda de economias de escala ao nível europeu que são uma das maiores vantagens do mercado único; também o facto de que o investimento na fase inicial da empresa é muito reduzido quando comparado com as fases subsequentes de *start-up* e *later stage venture*, cerca de 3.17% do total investido em 2010. Como resultado vemos a diminuição do retorno do investimento nas empresas e isto desencoraja tal investimento. (CE - DGInternal Policies, 2012b, pp.12a 14,19 a22)

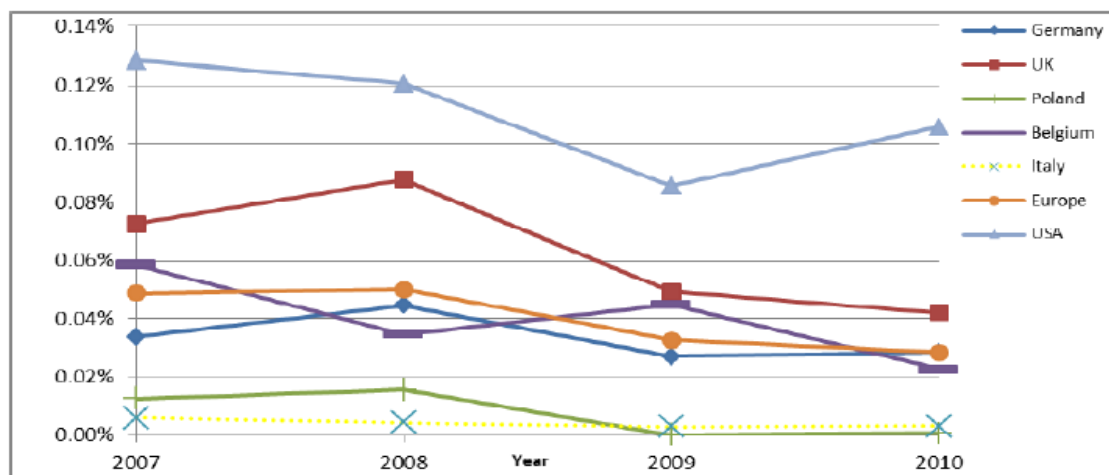
Gráfico 6 – Capital de Risco angariado de Investidores (% PIB)



Note: Europe includes all EVCA countries. In Europe the data on fundraising include VC funds with stage focus early stage, late stage venture and balanced. In the US the data on fundraising include fundraising by all venture capital funds (seed, start-up, expansion, later stage). For the definitions of stages see box below. **Source:** EVCA, NVCA, Oanda (exchange rate), IMF (GDP), own calculations

Fonte: Potential of Venture Capital in the European Union, 2012

Gráfico 7 – Capital de Risco Investido em Empresas (% PIB)



Note: Europe includes all EVCA countries. The data on investments include seed and start-up stage investments. In addition, in Europe late stage investments and in the US expansion stage investments are included. Consistently with EVCA suggestion, growth stage (in Europe) and later stage (in the US) are excluded. For the definitions of stages see box below. **Source:** EVCA, NVCA, Oanda (exchange rate), IMF (GDP), own calculations

Fonte: Potential of Venture Capital in the European Union, 2012

No relatório da Comissão vemos também uma relação direta entre o número de patentes, um indicador de inovação comum⁴, e o investimento de capital de risco numa empresa. Segundo o relatório, um maior número de patentes atrai mais investidores de capital de risco. Assim, um Sistema de Patente Europeu, onde uma empresa tivesse facilidade em patentear um produto, poderia ajudar a impulsionar este mercado. Portugal encontra-se no conjunto descrito nos Gráficos 6 e 7 como “Europa”, logo podemos assumir que Portugal partilhará deste problema. É possível observar no *site* do FEI que em Portugal não existem intermediários para fundos do PQCI, existindo apenas quatro intermediários para fundos de capital de risco que são financiados por outros programas europeus não avaliados aqui. Um número relativamente reduzido quando comparado com Espanha, Bélgica, França ou mesmo a Lituânia e a República Checa (CE, 2012a) e (CE - DGInternal Policies, 2012b).

ii. Mecanismo de Garantia para as PME (GPME)

Este mecanismo providencia cogarantias, garantias e contragarantias às instituições financeiras, reduzindo a sua exposição ao risco de fornecer empréstimos às PME numa fase, incentivando assim esta atividade; garantias para financiar empréstimos e *leasing*, para financiar microcrédito, capital próprio e estruturas de titularização.

⁴ Manuel Mira Godinho, *Análise Social*, vol. XLII (182), 2007, pág 249

Como resultado da crise económica que a Europa atravessa, o financiamento por capital de risco tornou-se cada vez mais importante, uma vez que a oferta de fundos por parte dos bancos comerciais diminuiu. Durante a Presidência Dinamarquesa da EU de 2012, chegou-se a um acordo juntamente com PE e o Conselho para incentivar o crescimento deste mercado (Presidência da UE, 2012).

A Tabela 3 indica as percentagens dos montantes a serem cobertos por tipo de garantia fornecida por este mecanismo.

Tabela 3 - % da Garantia por tipo de aplicação

	Empréstimo	Microcrédito	Cap. Próprio	Estruturas de Titularização
% da Garantia	≤ 50%	≤ 75%	≤ 50%	≤ 100% (except first loss piece: ≤ 50%)

Fonte: CIP Factsheet, Bruxelas, 2007-2013

b) Criação de uma rede de serviços de assistência que favoreça a cooperação entre empresas dos Estados-Membros, em relação aos fundos, legislação europeia, transferência de tecnologia, financiamento e na procura de parceiros de negócios a nível internacional, através da *Enterprise Europe Network*, promoção do padrão europeu como forma de derrubar barreiras técnicas ao investimento, cooperação e sinergias entre empresas ou pela criação do portal *Your Europe Business* com informação prática na área da cooperação para as empresas.

A *Enterprise Europe Network*, que está sob a responsabilidade da DG Empresas e Indústria e gerido pela Agência de Execução para a Competitividade e Inovação (AECI), é composta por organizações como Câmaras de Comércio, Agências de Inovação, as Agências de Desenvolvimento Regional e Centros de Tecnologia das Universidades. Em Portugal existem nove pontos de contacto - Associação Industrial do Distrito de Aveiro, Associação Industrial do Minho, Conselho Empresarial Do Centro/Câmara de Comércio e Indústria do Centro, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve, Associação Comercial e Industrial do Funchal - Câmara de Comércio e Indústria da Madeira, Instituto Nacional da Propriedade Industrial, Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada, Agência de Inovação e Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação Esta rede está presente em 44 países, incluindo os países da UE27, o Espaço Económico Europeu (Islândia,

Noruega), países candidatos (Croácia, antiga República jugoslava da Macedónia, Turquia), Suíça e outros, incluindo a China (uma parte), a Rússia e os EUA.

c) Apoio a todas as formas de Inovação nas empresas, passando pelo aperfeiçoamento da inovação industrial através de uma rede transnacional de diferentes atores, permitindo a troca de melhores práticas e de *benchmarking*, promover a contratação pública, promover os *e-skills*.

Para tal existem dois instrumentos principais nesta ação:

i. Empreendedorismo Inovador

O apoio da Comissão à inovação passa essencialmente pelo apoio financeiro para a replicação no mercado, atividades comerciais de inovação (através instrumentos financeiros), serviços de apoio direto às empresas - *Enterprise Europe Network* - apoio a organizações, tais como incubadoras de empresas, intermediários de financiamento, gestores de *clusters* e agências de desenvolvimento, que alavancam a capacidade de inovação. Plataformas de Inovação Europeias como o *Europe INNOVA initiative* são iniciativas da DG Empresa e Indústria. Este instrumento permite discutir, desenvolver, estar e partilhar melhores práticas. Através da análise e mapeamento de inovação setorial e identificando barreiras setoriais e oportunidades para a inovação.⁵

ii. Criação de Políticas de Inovação

A Comissão promove o desenvolvimento e melhoramento das políticas nacionais e regionais de inovação através de instrumentos como o *European Innovation Scoreboard* e *Innobarometer* que permitem fazer uma leitura da situação das políticas de cada Estado-Membro. A implementação destas ações baseia-se em contratos públicos anunciados anualmente. As regras de participação variam consoante o contrato. O programa deve ainda obedecer à Regulação Financeira anual.

d) Apoio a projetos de Eco-Inovação que têm como objetivo reduzir o impacto ambiental através do apoio ao desenvolvimento de novas tecnologias, bens, serviços ou processos ambientais. Este está sob a responsabilidade DG Ambiente e gerido pela AEI. Para este programa são elegíveis para participar os 27 Estados-Membros, Noruega, Islândia, Liechtenstein, Croácia, Macedónia, Montenegro, Turquia e Sérvia; Israel e Albânia podem participar em algumas partes. (BEI, 2012) (CE, 2012a)

⁵ <http://www.europe-innova.eu>

1.2.2 Programa de Apoio à Política das Tecnologias de Informação e de Comunicação (PAP-TIC)

As TIC têm um grande potencial para guiar o crescimento económico na Europa reduzindo os ciclos de inovação e respostas mais rápidas aos principais desafios socioeconómicos, com o objetivo de ganhar mais eficiência e cortar custos relacionados com um consumo global cada vez maior, através da transição para uma economia hipocarbónica. Assim este programa apoia projetos piloto nas áreas da Saúde, Bibliotecas Digitais, Governação, Mobilidade, Ambiente e Segurança.

Qualquer proposta deve ser apresentada por um consórcio que deve incluir as partes interessadas (prestadores de serviços e conteúdos, tecnologias usuários, autoridades legais) para abordar um dos objetivos do programa de trabalho anual. Deve também incluir um número mínimo de organizações de diferentes Estados-Membros ou associados.

Implementação

A implementação é feita de acordo com o tipo de projeto recorrendo a Convites de três tipos:

- Piloto Tipo A: Construir com base em iniciativas dos Estados-Membros e países associados.
- Piloto Tipo B: Estimular a implantação de serviços e produtos inovadores baseados nas TIC.
- Redes Temáticas: Proporcionar um fórum entre *stakeholders* para a partilha de experiências e construção de consenso.
- Rede de Melhores Práticas (RMP) – Apoio exclusivo à Europeia, sob o tema 2:” conteúdo digital, dados abertos e criatividade”.

A implementação de projetos-piloto e ações de *networking* financiadas pelo PAP TIC é feita através de concursos públicos lançados no Programa de Trabalho anual, onde também encontramos os temas exatos e objetivos abordados. O programa deve ainda obedecer à Regulação Financeira anual.

Elegibilidade e Financiamento

Piloto Tipo A: Este tipo de piloto centra-se na implementação e demonstração da interoperabilidade através da criação de operações de serviços entre Estados-Membros e

países associados cooperantes no contexto das prioridades políticas acordadas. Os consórcios devem ser compostos por um mínimo de seis administrações nacionais competentes ou entidade legal designada para atuar em seu nome a partir de seis diferentes Estados-Membros ou países associados. O financiamento da UE para os pilotos do tipo A será de até 50% dos custos relacionados com o trabalho (montantes entre 5 a 10 milhões de euros). Custos diretos elegíveis para Piloto A incluem pessoal, subcontratação e outros custos específicos diretos relacionados exclusivamente com a interoperabilidade realizada no contexto de iniciativas nacionais existentes. Os custos indiretos são elegíveis em conformidade com as disposições do contrato de concessão do modelo. Os custos indiretos são calculados como uma taxa fixa de 30% dos custos com o pessoal.

Piloto Tipo B: Pilotos do tipo B têm como objetivo a implementação de um serviço inovador baseado nas TIC como resposta às necessidades dos cidadãos, governos e empresas. Os consórcios devem ser compostos por um mínimo de quatro entidades legais independentes, de quatro Estados-Membros diferentes ou países associados. Financiamento da União para os pilotos do tipo B será de até 50% dos custos elegíveis totais (diretos e indiretos). A contribuição da União para este tipo de piloto irá tipicamente variar de 2 a 4 milhões de euros.

Redes Temáticas: Reunindo as partes interessadas, experiência e instalações com o objetivo de explorar novas formas de implementação de soluções TIC. A rede pode estimular grupos de trabalho, oficinas e intercâmbios de boas práticas, com o objetivo de criar as condições necessárias e consensos sobre planos de ação, normas e especificações de modo a assegurar a replicação de soluções inovadoras. Os consórcios devem ser compostos por um mínimo de sete entidades legais independentes, de quatro Estados-Membros diferentes ou países associados. Financiamento disponível até 300-500 mil euros.

Redes de Melhores Práticas:

As condições são iguais às das Redes Temáticas.

1.2.3 Programa Energia Inteligente - Europa (EIE)

É um programa comunitário não-tecnológico no campo da energia com o objetivo de ajudar a alcançar as metas energéticas para combater as alterações climáticas e impulsionar o crescimento do mercado de produtos e serviços que conduzam a um uso de energia sustentável. A CE pretende que os projetos funcionem como catalisadores, inspirando outras organizações a seguirem o exemplo. O programa apoia projetos que promovam o uso eficiente dos recursos energéticos, que aumentem o uso da energia renovável e diversificação, em particular na área dos transportes. Este programa tem 727 milhões de euros para o período de 2007-2013, cerca de 20% do orçamento. (CE - DGEnterprise, 2012c), (CE - DGEnterprise, 2012e)

Implementação

Existem três modos. Anualmente são publicados Convites (financiamento de projetos); o segundo são os concursos públicos para prestação de serviços que a Comissão ou a AECI necessitem; o terceiro é através Apoio ao Desenvolvimento de Projetos⁶ cujo público-alvo são entidades públicas. Os projetos são geridos pela AECI.

Elegibilidade e Financiamento

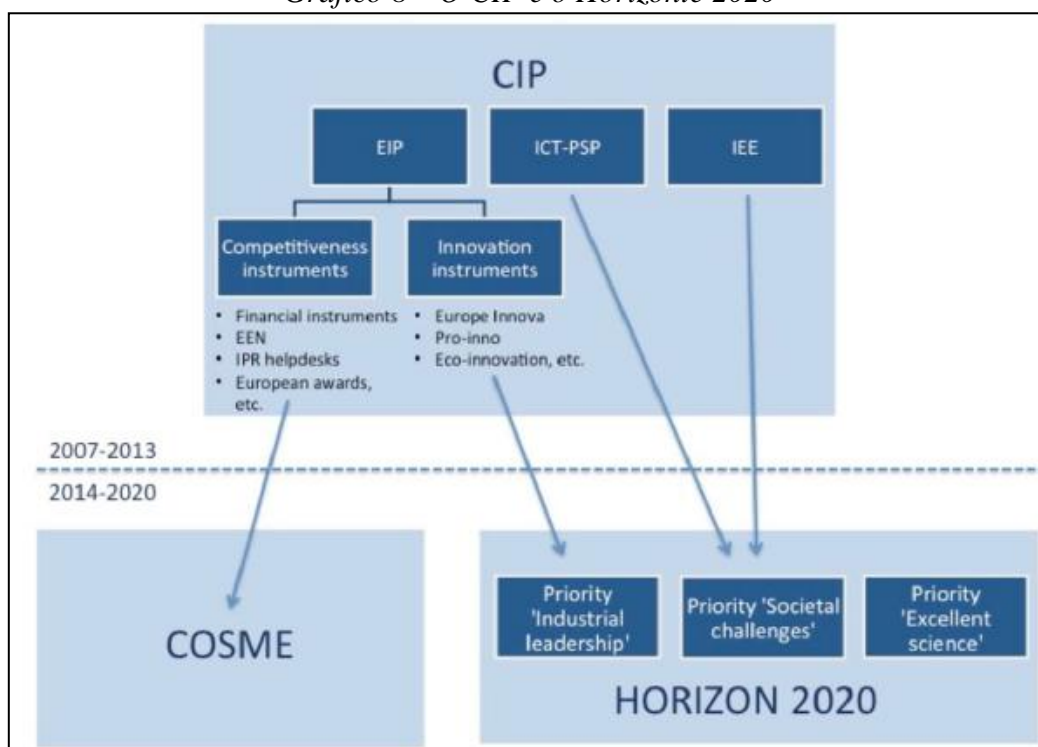
Regra geral, qualquer organização pública ou privada estabelecida na União Europeiaia (bem como a Croácia, Noruega, Liechtenstein e Islândia) pode participar. Os projetos precisam envolver pelo menos três parceiros de três países diferentes. Os projetos têm um ciclo de financiamento longo, normalmente entre 2 a 3 anos e os custos elegíveis são cobertos até 75%. No caso dos Convites os critérios vêm descritos no texto da proposta (CE - DGEnterprise, 2012a), (CE - DGEnterprise, 2012b).

⁶ Ver Glossário

2. QUADRO FINANCEIRO DE 2014-2020⁷

No próximo Quadro Financeiro, a começar em janeiro de 2014, haverá mudanças consideráveis no funcionamento e estrutura do financiamento das empresas. Com as propostas de regulamentos *Horizon 2020 - Framework Programme for Research and Innovation 2014-2020* e *Programme for the competitiveness of enterprises and SMEs, COSME 2014-2020*, ainda em discussão em comissão parlamentar, a Comissão optou por unir as componentes de inovação e investigação dos programas PQCI e 7PQ, num Programa Quadro para a Investigação e Inovação - o Horizonte 2020, e transferir a componente de competitividade, do programa PEI (EIP no Gráfico 8) do PQCI, para o Programa Competitividade das Empresas e das PME – o COSME. Com esta divisão⁸ pretende-se evitar uma sobreposição entre os programas e deste modo reforçar a atenção nas PME. Por exemplo, o COSME não abordará falhas de mercado relacionadas com inovação e os seus instrumentos financeiros terão como público-alvo as PME nas suas fases de crescimento e internacionalização, enquanto o Horizonte 2020 financiará a investigação e empresas inovadoras e de base tecnológica.

Gráfico 8 – O CIP e o Horizonte 2020



Fonte: Differences and Similarities between CIP and COSME, DG Internal Policies, 2012

⁷ A informação apresentada neste capítulo encontra-se ainda sobre a forma de proposta que está a ser debatida pelas instituições e *stakeholders*, pelo que poderá haver alterações.

⁸ Ver Gráfico 8

Estes programas serão implementados através da publicação anual de Programas de Trabalho que “ (...) exporá os objetivos a alcançar, os resultados esperados, o método de execução e seu valor total. Deverá conter uma descrição das ações a financiar, uma indicação do montante atribuído a cada ação e um calendário indicativo da sua execução, bem como os indicadores adequados para o monitoramento eficácia na produção de resultados e conquistas dos objetivos. Devem incluir a concessão de subvenções as prioridades, os critérios de avaliação essenciais e da taxa máxima de cofinanciamento.” (CE - DGEnterprise, 2012g, p.21).

2.1 COSME

Este programa é o primeiro programa comunitário, com valor acrescentado europeu, dedicado exclusivamente às PME e tentará resolver questões de natureza transnacional contribuindo, na tentativa de facilitar a partilha de melhores práticas e ultrapassar a fragmentação do mercado único, um dos maiores problemas dos instrumentos financeiros do PEI, o seu antecessor. Deste, foram transferidas as principais ações e características e será gerido e implementado pela DG Empresa e Indústria e agências da Comissão ainda não especificadas, mas podemos admitir a possibilidade de ser a AECI ou um sucessor. Com base nos relatórios de avaliação (CE - DGEnterprise, 2012d) a Comissão decidiu que o PEI teve um impacto positivo nas empresas, logo era do interesse dar continuidade a um tal projeto⁹. Assim, em 2012 foi lançada uma consulta pública sobre o COSME, cujos resultados revelaram que “muitas partes do atual programa funcionam bem, e que existe um amplo apoio para a manutenção de um programa da UE destinado ao apoio às PME e criar um ambiente favorável às empresas” (CE - DGEnterprise, 2012g, p.38). O COSME financiará todos os projetos ligados à inovação e investigação tendo como público-alvo as PME, os jovens empreendedores e autoridades públicas.

Os seus objetivos e instrumentos são:

- Facilitar o acesso da PME ao financiamento
 - Instrumentos Financeiros: O Mecanismo de Capital para o Crescimento vem substituir o MIC e o Mecanismo para os Empréstimos de Garantia que substituiu o GPME. Prevê-se que a implementação destes mecanismos será feita pelo FEI, semelhante aos dos seus sucessores, já analisado no capítulo anterior.

⁹ É importante notar que tais avaliações são feitas pela Comissão ou agências ligadas a esta logo podemos pôr em causa tal avaliação

- Criar um ambiente propenso ao desenvolvimento das empresas
 - Estudos de impacto
 - Turismo: prémios, concursos,
 - relatórios, bases de dados
- Encorajar a cultura empresarial
 - Erasmus para empreendedores
- Fortalecer a competitividade sustentável das empresas
 - projetos de replicação de mercado
- Apoiar a internacionalização:
 - *Enterprise Europe Network, helpdesks, plataformas de promoção, workshops*

As principais diferenças entre o COSME e o PEI são:

- Referências à inovação foram eliminadas
- Vem dar um papel mais importante ao Turismo
- Referências à cooperação entre PME foram eliminadas

São elegíveis os candidatos dos Estados-Membros, países aderentes, membros da Associação Europeia de Livre Comércio que são membros do Espaço Económico Europeu e países que fazem parte das políticas de vizinhança. Em particular os empreendedores jovens e mulheres que sejam empregados por conta própria. Este programa terá um orçamento de 2.5 mil milhões de euros para este período, muito semelhante ao orçamento do PEI. (CE - DGEnterprise, 2012g) e (CE - DGEnterprise, 2012h). Os próximos passos a dar no âmbito deste programa são: As propostas dos dois programas aguardam a primeira leitura pelo PE em outubro de 2012, seguindo depois o caminho normal do processo legislativo ordinário. (PE, 2012)

2.2 Horizonte 2020 (H2020)

No contexto da iniciativa emblemática União da Inovação¹⁰, na qual está incluído o objetivo de alcançar a meta de investir 3% do PIB em atividades de I&D, da estratégia Europa 2020, a Comissão lança o novo programa de apoio à investigação e inovação

¹⁰ Tem o objetivo de tornar a Europa num líder na ciência; remover os obstáculos à inovação - como patenteamento caro, a fragmentação do mercado, lenta normalização e escassez de competências, e revolucionar a forma como os setores público e privado trabalham em conjunto, nomeadamente através de parcerias de inovação entre as instituições europeias, as autoridades nacionais e regionais e empresariais.

que agrega o 7PQ e os programas EIE e PAP-TIC do PQCI, numa tentativa de simplificar a burocracia e o processo de candidatura ao concentrar este tipo de fundos sobre a mesma direção, melhorando a acessibilidade com um único ponto de acesso para os participantes e um conjunto único de regras para reduzir custos de administração e reduzir o tempo de gestão dos processos. O programa será gerido pela DG I&D e agências da Comissão ainda não especificadas. São elegíveis qualquer entidade legal de um Estado-Membro, países associados e países terceiros que satisfaçam os critérios do artigo 7º, 1b da Proposta de Regulamento que estabelece o Horizonte 2020¹¹. Qualquer projeto necessita de ter pelo menos três entidades, independentes entre si, onde nenhuma das duas entidades pode ser do mesmo país. O H2020 assenta sobre três prioridades tendo como objetivo abrangente o desenvolvimento sustentável:

i) Excelência Científica: apoiar a realização de investigação de ponta com base no sucesso do Conselho Europeu de Investigação¹²; financiar novos domínios de investigação e inovação mediante o apoio a Tecnologias Futuras e Emergentes; proporcionar aos investigadores, um excelente nível de formação e progressão na carreira através das bolsas de investigação das Ações Marie Curie; assegurar que a Europa disponha de infra-estruturas de investigação (incluindo infra-estruturas eletrónicas) acessíveis.

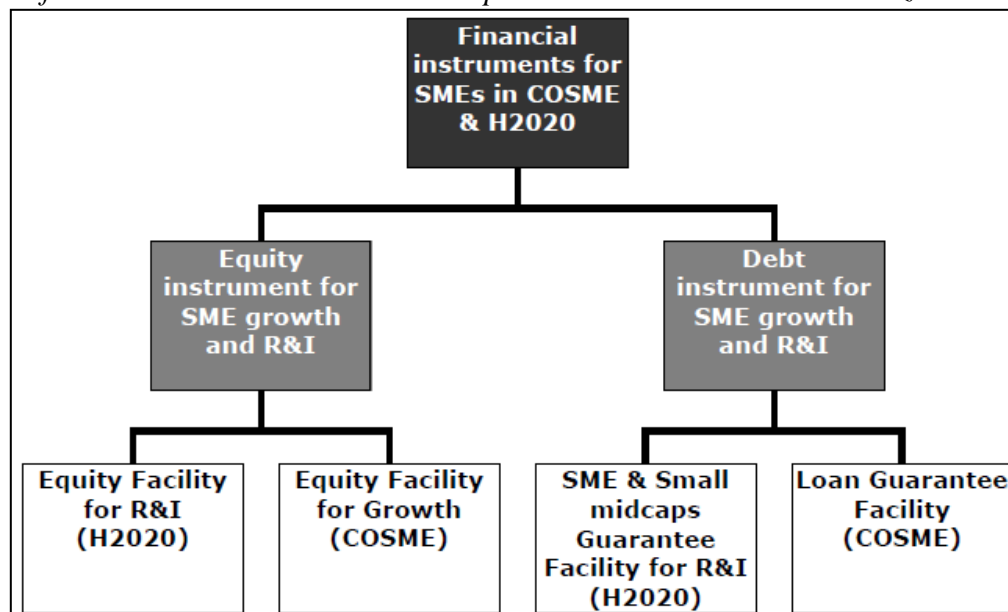
ii) Liderança Industrial: alcançar a liderança no domínio das tecnologias facilitadoras e industriais, com apoio específico a tecnologias da informação e das comunicações (TIC), nanotecnologias, materiais avançados, biotecnologias, fabrico e transformação avançados e espaço, proporcionando também apoio a ações transversais com vista a aproveitar os benefícios acumulados da combinação de várias tecnologias facilitadoras essenciais; Facilitar o acesso a financiamento de risco à inovação, uma vez que a crise económica veio reduzir o investimento - quer por mecanismo de empréstimos ou de capital de risco nas PME (ver Gráfico9); Prestar apoio a nível da União para a Inovação das PME.

Os instrumentos financeiros dos dois programas deverão complementar-se. O Gráfico 9 ilustra o modo como isto deverá acontecer.

¹¹ <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2011:0809:FIN:pt:PDF>

¹² É uma agência criada, dentro do 7PQ, para apoiar projetos de "investigação de ponta" apresentados por iniciativa dos investigadores, com base no programa específico "Ideias"

Gráfico 9 – Instrumentos Financeiros para as PME no COSME e Horizonte 2020



Fonte: Differences and Similarities between CIP and COSME, DG Internal Policies, 2012

O Mecanismo de Capital para o Crescimento das PME e I&D: Numa fase inicial, o mecanismo H2020 fornecerá às PME capital de risco nas fases de arranque; O mecanismo do COSME fornecerá capital de risco e mezzanine¹³ nas fases de expansão e de crescimento.

O Mecanismo de Dívida para o Crescimento das PME e I&D: Os instrumentos financeiros são separados por um limite de 150.000 euros. Numa fase inicial, o mecanismo de dívida do H2020 vai oferecer garantias para empréstimos acima deste limiar e o mecanismo do COSME irá fornecer contragarantias e garantias diretas para empréstimos às PME (incluindo empréstimos subordinados) até este limite durante sua expansão e estágio de crescimento. Numa das sessões de esclarecimento sobre o H2020 em que estive presente no PE, foi criticado o facto de o limite referido acima ser demasiado baixo. A Comissão prevê que a alavancagem do mecanismo de capital para o I&D seja 6 e tenha um efeito multiplicador de 18. A implementação destes instrumentos ficará a cargo do FEI, tal como acontecia com o PQCI.

¹³ Financiamento Mezzanine são formas híbridas de financiamento que consiste na combinação de empréstimos e de fundos próprios, e servem para financiar a expansão ou a transferência de propriedade de empresas mais experientes, em que os riscos para os investidores são fáceis de avaliar. (CE, 2012 c)

iii) Desafios Societais: Saúde, alterações demográficas e bem-estar; Segurança alimentar, agricultura sustentável, investigação marinha e marítima e bioeconomia; Energia segura, não poluente e eficiente; Transportes inteligentes, ecológicos e integrado; Ação climática, eficiência na utilização de recursos e matérias-primas; Sociedades inclusivas, inovadoras e seguras. (CE - DGR&D, 2011a)

As PME são o público-alvo evidente. É criado um instrumento exclusivo que lhes permitirá apresentar as suas ideias para responder aos desafios apresentados, no qual poderão existir projetos com um único participante. No Horizonte 2020, à semelhança do 7PQ, a Comissão espera que 15% do orçamento global, de todos os objetivos específicos da prioridade Desafios Societais e do objetivo específico sobre a liderança no domínio das tecnologias facilitadoras e industriais sejam dedicados às PME. O programa terá um orçamento de 3.5 mil milhões de euros para os instrumentos financeiros, sendo que um terço deste valor deve ser atribuído às PME.

Neste momento decorre uma consulta pública sobre o futuro do programa Energia Inteligente Europa III que, sendo um programa do PQCI será incorporado no Horizonte 2020. (CE - DGEnterprise, 2012e), (CE - DGInternal Policies, 2012a). A informação relativa à implementação do programa disponível é escassa mas sabe-se estão previstas parcerias com economias industrializadas e emergentes, países do alargamento e países vizinhos, países em desenvolvimento que com base em Convites. (CE - DGR&D, 2011a) Para além disto, com base na profusão de eventos relacionados com energia a que assisti, esta prioridade política marcará certamente a futura programação financeira e política.

Os próximos passos: As propostas dos dois programas aguardam a primeira leitura pelo PE em outubro de 2012, seguindo depois o caminho normal do processo legislativo ordinário. (PE, 2012)

3 PORTUGAL COMO BENEFICIÁRIO

3.1 O Quadro Financeiro 2007 – 2013

Em 2010¹⁴, Portugal recebeu 3.9% do total da despesa do orçamento da UE, cerca de 4.378 milhões de euros, o equivalente a 2.63% do Rendimento Nacional Bruto (RNB) tendo contribuído com apenas 0.16% para o total da contribuição no orçamento da UE (CE - DGBudget, 2011a). Desta verba, 28.7% dizem respeito às políticas de “Preservação e Gestão de Recursos Naturais” (i.e. Programa Agrícola Comum e Pescas), 65.9% das “Políticas de Coesão” (i.e. Fundo de Coesão) e 4.1% correspondem às políticas para a “Competitividade para o Crescimento e Emprego”

Com base nestes números constata-se que em 2010, mais de metade dos fundos que Portugal recebeu eram estruturais e agrícolas (94.6%) e apenas uma minoria (4.1%) promoviam o crescimento económico que passe pela competitividade e crescimento sustentável das empresas. Esta última rubrica tem evoluído positivamente desde 2007 quando representava 2.7%. Assim Portugal encontra-se no fim da tabela em termos de despesa efetuada, juntamente com Malta, Letónia, Estónia e Grécia, abaixo da média Europeia de 8.4%. Se fizermos uma comparação mais detalhada verificamos que, deste grupo, é a Irlanda que mais aproveita os fundos para a Competitividade, recebendo 8.8% dos fundos. É de assinalar que quem beneficiou mais, na UE27, foi a Holanda com 26% da despesa afeta à competitividade e crescimento sustentável das empresas. Desta forma, Portugal em 2010 foi o 13º país na UE 27 que mais beneficiou de programas europeus para a Competitividade, arrecadando 400 mil milhões de euros, o equivalente a 0.11% do RNB português. O que lhe conferiu uma posição a meio da tabela a nível europeu, semelhante à República Checa, Malta e Hungria. Apenas a Eslováquia e Irlanda recorreram mais a estes fundos. O impacto destes fundos é mais acentuado na Lituânia e no Luxemburgo (ver Anexo 1 e 2).

Quanto aos fundos de Coesão, verificamos que Portugal tem o dobro da despesa da média Europeia no primeiro (65.9 % vs. 33.3 %). Em RNB isto é o equivalente a 1.73% em fundos estruturais. Estes números confirmam que Portugal e os países de referência, à exceção da Irlanda, têm uma grande dependência, situando-se todos muito acima da média europeia (0.30% RNB). Desta forma, Portugal foi o segundo maior beneficiário

¹⁴ Os dados disponíveis mais recentes à data são o Relatório Financeiro de 2010.

dos fundos de Coesão em 2010. Quanto aos fundos para os Recursos Naturais, Portugal está abaixo da média europeia na despesa (28.7% vs. 50.2%). Para a economia portuguesa isto é o equivalente a 0.76% de RNB, valor superior à média europeia (0.46% RNB) e inferior à da maioria dos países, incluindo o grupo de referência, com a exceção de Malta.(CE - DG Budget, 2011c).

3.2 Portugal como Beneficiário – 7PQ

O perfil português no Programa Cooperação mostra que houve mais de 1000 participantes e 7000 candidaturas desde 2007, 2.18% do total, estes correspondem a uma taxa de sucesso de 19.1%, dois pontos percentuais abaixo da média europeia. Estes números mostram um aumento muito significativo desde a edição anterior - Sexto Programa Quadro (2000-2006) - no qual participaram apenas 140 organizações, sendo que estes representavam 2.58% do total. Também a taxa de sucesso aumentou de 11% durante o 6PQ. Os países com os quais Portugal participa mais são: Alemanha, Itália, Espanha, Reino Unido e França. As PME receberam 21.8% dos fundos alocados, relativamente ao total da UE 15. Mas ao analisar ao nível regional (NUT2) vemos que a região com maior percentagem é o Lisboa com 55%, seguida da região Norte e Centro e a menor é a Região Autónoma dos Açores com 0.4%. O peso das PME no total de cada região mostra que, é o Alentejo que tem uma maior percentagem (50%), seguido de Lisboa e do Norte com 18% e 21%, respetivamente.

(CE- DGR&D, 2011c, p.135), (CE - DGR&D, 2012a, p.6).

Tendo em consideração todos os tipos de organizações que se podem candidatar, entre 2007 e 2011 Portugal participou em 237 consórcios vencedores no Programa Cooperação, tendo as empresas recebido, aproximadamente, 59.7 milhões de euros em financiamento. Isto representa 0.18% do total do orçamento do programa. Do total de consórcios, Portugal coordenou 24 projetos, dos quais, nove sobre o tema dos Transportes, cinco sobre Alimentação, quatro sobre Nano-ciências, quatro sobre Energia e dois sobre Socioeconómicas. A organização portuguesa que mais concorrem aos fundos neste período foram, em primeiro lugar a Fundação para a Ciência e Tecnologia com vinte e um projetos, seguido pela Universidade do Porto e pelo Instituto Superior Técnico, Universidade do Minho, Centro de Ciências do Mar do Algarve e a Universidade de Aveiro. É interessante notar que todos os beneficiários são instituições de educação/ investigação. Nos projetos em que Portugal não era o coordenador, o

coordenador mais frequente foi França com a qual participou em quarenta projetos, seguido por UK e Espanha.¹⁵

Com base nestes resultados, quando comparando com os países de referência percebemos que, entre 2007 e 2011, Portugal ganhou menos concursos, à exceção de Malta. República Checa obteve 290 contratos, Irlanda obteve 304, Hungria obteve 337 e a Grécia obteve 638. Este resultado poderá ter a ver com a falta de qualidade dos projetos ou com o número reduzido de candidaturas. Infelizmente não há informação disponível sobre esta matéria. No entanto, cremos que o principal problema é o número inferior de candidaturas, pois não encontramos razão para que a qualidade das candidaturas seja diferente entre os países.

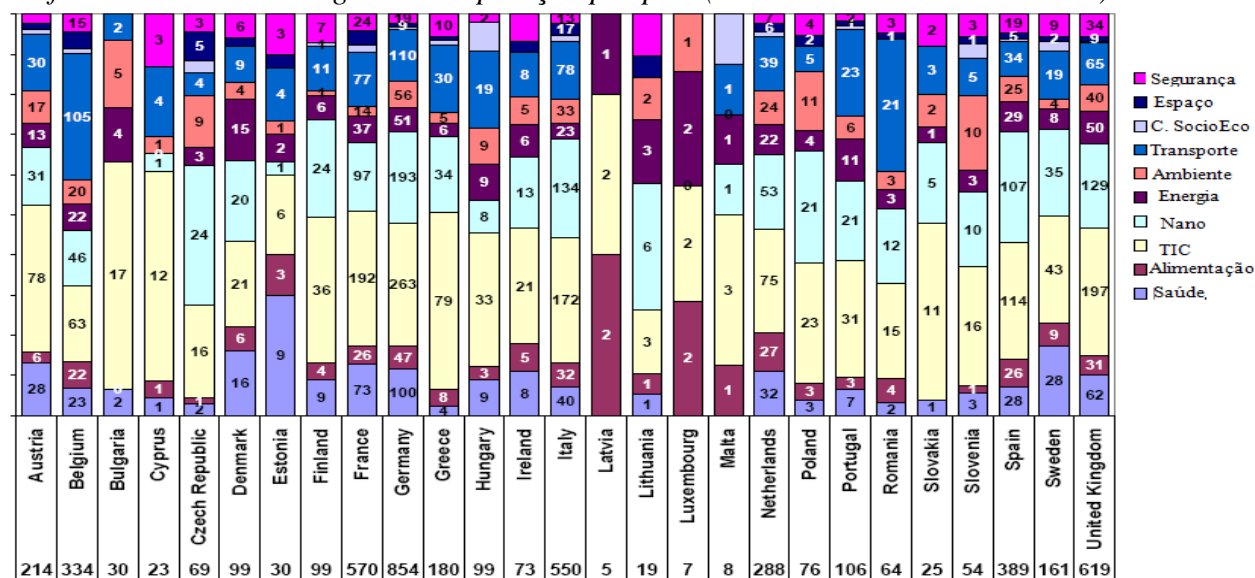
A crise económica de 2008 teve impacto neste programa, não pela negativa, mas instigou o aumento exponencial do número de participantes a partir de 2009. De facto, passou-se de menos de dez contratos assinados entre 2007 e 2008, para uma média de setenta e seis projetos anualmente, até 2011 (ver Anexo 5). Já no grupo de países de referência, Irlanda, Grécia e Hungria tiveram uma evolução diferente, tendo havido um aumento constante durante este período, não tendo sofrido quebras nas candidaturas. Só Malta e a República Checa progrediram de modo semelhante, mas desfasado pois a quebra ocorreu em 2009, a Portugal (CE, 2012b). A crise económica terá afetado o fluxo de crédito para o mercado quando muitas instituições financeiras viram o seu futuro como incerto, suspendendo empréstimos e estrangulando muitas organizações. Desta forma, as organizações recorreram mais a estes fundos comunitários para financiar os seus investimentos quando o mercado não podia ou queria fazê-lo. As condições atraentes que estes fundos possuem (i.e. financiamento a fundo perdido) terão sido os responsáveis por este aumento, em tempos de crise (CE, 2012f). Segundo a Comissão (ver Anexo 4), em Portugal as PME representam 99.9% do tecido empresarial e são responsáveis pela formação de 80.9% do emprego, acima dos 70% da média europeia, e pela criação de 67% do valor acrescentado criado pela economia mais 10% que a média europeia. Mas a categoria que predomina são as Microempresas, responsáveis por 41.3% do emprego, face aos 30% na Europa. Mais surpreendentemente 5% do total das microempresas europeias são portuguesas, isto

¹⁵ Foram eliminados os casos apresentados como "Natural person", uma vez que estes não apresentavam dados completos

quando o PIB português representa 1.3% da UE 27¹⁶. Assim as PME empregam metade da média europeia, 2.7 pessoas em média e estão mais concentradas na manufatura. (CE - DGEnterprise, 2011)

Relativamente ao perfil das empresas, com o Gráfico 10 concluímos que, em 2011, houve 106 PME com acordos assinados no 7PQ, ou 19% do total, percentagem superior à média europeia de 17%. Destas, a grande maioria, cerca de 73% candidataram-se aos temas das TIC, Transporte e Nano, com 32%, 22% e 19% respetivamente. Esta tendência é seguida a nível europeu, com a exceção da Letónia. O setor das TIC é o setor que está mais presente nestes concursos. Comparando com a situação nos países de referência concluímos que Portugal foi o segundo país com mais PME com acordos assinados, só a Grécia obteve mais. Tendo em conta que dois dos temas referidos, TIC e Nano, que representam 54% dos participantes, requerem uma forte componente de I&D em novas tecnologias / processos, podemos assumir que o principal tipo de empresa a participar neste programa são empresas com capacidade de inovar, cuja atividade requer o desenvolvimento de novas tecnologias ou formas de fazer.

Gráfico 10 – PME no Programa Cooperação por país (acordos assinados a 1/4/2011)



Fonte: Comissão Europeia, 6th Progress Report on the SMEs participation in the 7FP. Bruxelas

¹⁶ Annual national accounts, Eurostat, 13/08/2012

3.3 Portugal como Beneficiário – PQCI

Segundo a informação fornecida pela Comissão (ver Anexo 6), do total das candidaturas de 2007 a 2011 houve 50 projetos assinados, dos quais, a grande maioria (66%) foram do Programa para o Empreendedorismo e Inovação. Sobre estas verificámos que ao contrário do 7PQ os valores anuais alocados durante este período, são na maioria, inferiores a 500 mil euros. A crise de 2008 também afetou o número de participantes, à semelhança no 7PQ. Verificamos que a partir de 2008 houve uma quebra acentuada, de doze contratos em 2007 para sete em 2008. Mas a partir de 2009, houve um crescimento sustentado até 2011, quando o número de contratos chegou aos níveis de 2007. Contudo, se compararmos com os países de referência constatamos que Portugal teve um melhor desempenho em número de candidaturas ganhas. Neste grupo foi a Grécia quem obteve mais contratos, com 47, seguido de Hungria, Irlanda, República Checa e Malta, com 37, 22, 21 e 15 respetivamente. Também nestes países verificou-se uma queda nos concursos ganhos de 2007 para 2008, e a partir de 2009, à semelhança do caso português, houve um aumento contínuo até 2011 (CE, 2012d).

Consideramos que a participação portuguesa neste programa é fraca quando comparada com a do 7PQ. Esta prestação reflete a falta de conhecimento / interesse sobre este programa; embora o orçamento do PQCI seja inferior ao 7PQ, não deve ser ignorado. Deste modo, deveria haver um esforço maior no sentido de aproveitar melhor estes recursos. Relativamente à natureza das organizações participantes, podemos concluir que as entidades que participaram no 7PQ, na sua maioria, preenchem os requisitos para participar no PQCI, uma vez que os temas cobertos são semelhantes aos do programa anterior.

4 CONCLUSÃO

Neste trabalho vimos que, em 2010, Portugal recebeu 3.9% do total da despesa do orçamento da UE e tem uma forte dependência dos Fundos Estruturais e de Coesão, em que estes representam cerca de 2.50% do RNB, ignorando, em grande parte os restantes programas comunitários de incentivo à inovação. Enquanto nos primeiros é o estado português quem os gere, nos segundos cabe às organizações mostrar interesse, capacidade técnica e candidatar-se. Esta dependência dos primeiros sugere que há uma falta de contacto / interesse entre o tecido empresarial português e a agenda em Bruxelas. De facto, a presença portuguesa mostrou-se fraca nos eventos de apresentação dos programas a que assisti. Do que experienciei durante o meu estágio, a *Eupportunity* tem combatido com sucesso esta condição, conseguindo atrair mais empresas a investirem na sua presença em Bruxelas e apesar da crise económica houve um maior número de empresas a recorrer aos seus serviços. É desta forma que as empresas portuguesas encontram uma realidade conhecida há muito por outros países. Existe financiamento comunitário virtualmente grátis para inúmeras atividades (que não agrícolas e de preservação de recursos naturais), e que é essencial estar a par dos desenvolvimentos legislativos e ter um papel na formação das propostas.

Portugal é o 13º país na UE 27 que mais beneficiou de programas europeus para a Competitividade. Com apenas 4.1% do total das dotações de pagamentos dedicados ao crescimento via inovação e competitividade, Portugal manteve-se abaixo da média Europeia de 8.4%, juntamente com Malta, Letónia, Estónia e Grécia. Desde 2007 esta percentagem cresceu 1%, um aumento pouco significativo. Esta situação deve ser invertida. Para que isso aconteça é essencial que haja um maior apoio à participação nestes instrumentos. O governo deve em primeiro lugar dar a conhecer estas iniciativas ao público, em particular às micro e pequenas empresas, deve reunir técnicos com conhecimentos para redigir as propostas de candidatura, considerado uma “arte” que poucos sabem fazer, por exemplo.

Por fim, uma vez conhecidas as versões finais dos programas do próximo Quadro Plurianual, será importante ver o impacto que estes terão nas empresas e restantes organizações.

Glossário

Apoio ao Desenvolvimento de Projetos - A Comissão financia autoridades públicas - regiões, cidades, municípios - e os órgãos públicos no desenvolvimento de projetos de energia sustentável através das seguintes entidades - *Mobilising Local Energy Investments, European Investment Bank - European Local Energy Assistance, KfW banking group, Council of Europe Development Bank*. Em todos os projetos é requerido que para cada euro de financiamento da UE resultar num nível mínimo de investimentos em energia sustentável.

Arena Europeia – não é um espaço físico mas sim um conceito abstrato que se refere ao meio em que todos os grupos interessados, sejam eles instituições europeias ou grupos privados, coexistem (Schendelen 2005).

Banco Europeu de Investimento - O Banco Europeu de Investimento é o Banco da UE. Os seus acionistas são os 27 Estados-Membros da União, que, em conjunto, subscreveram o seu capital. O Conselho de Governadores do BEI é composto pelos Ministros das Finanças destes Estados. O BEI fornece financiamento de longo prazo para projetos de investimento, dentro e fora de UE, nas seguintes áreas: PME, Coesão e Convergência, Alterações Climáticas, Energia Sustentável, Competitiva e Segura, Economia do Conhecimento, Redes Transeuropeias (BEI, 2012).

Capital de Risco - É um tipo de capital próprio focado em empresas *start-up*. Os fundos de capital de risco normalmente apoiam investimento nas fases iniciais da empresa. (EVCA, 2012).

Europa 2020 – Esta é a estratégia da União Europeia de crescimento a dez anos para uma economia inteligente, sustentável e inclusivo. A estratégia inclui sete iniciativas emblemáticas com foco na inovação, a economia digital, emprego, juventude, política industrial, a pobreza e a eficiência dos recursos. (CE, 2012 c).

Fundo Europeu de Investimento – Faz parte integrante do Banco Europeu de Investimento (ver Glossário) e especializou-se em providenciar, através de instituições financeiras, bancos e fundos de capital de risco, as PME europeias com financiamento nas formas de produtos de capital (i.e. capital de risco) e produtos de dívida (i.e. garantias e microcrédito). (BEI, 2012).

Lobby - Na nossa perspetiva a melhor definição, alienando o sentido pejorativo que a palavra adquiriu, será aquela adotada por Rinus van Schendelen em *Machiavelli in Brussels*. Segundo o

qual *lobby* consiste em todas as atividades pouco ortodoxas de contacto entre grupos económicos junto de representantes do poder executivo e legislativo (Schendelen 2005).

NUT 2 – Nomenclatura Comum das Unidades Territoriais Estatísticas tipo 2, divide Portugal em cinco zonas, Norte, Centro, Lisboa, Alentejo e Algarve. (Eurostat, 2012).

PME - Empresas que empregam menos de 250 empregados, e que têm um volume de negócios anual não superior a 50 milhões de euros, e / ou um balanço total anual não superior a 43 milhões de euros, e que cumprem o critério de ser uma "empresa autónoma", como definidas na recomendação. (CE - DG Enterprise, 2011).

Public Affairs – termo usado para referir à relação entre uma instituição e os seus *stakeholders* (Schendelen 2005).

Rendimento Nacional Bruto – (a preços de mercado) é igual ao PIB diminuído dos rendimentos primários pagos pelas unidades residentes a unidades não residentes e aumentado dos rendimentos primários recebidos do resto do mundo por unidades residentes. (CE, 1996).

Titularização - É o processo de emissão de novos títulos negociáveis lastreados em ativos já existentes, tais como empréstimos, hipotecas, dívidas de cartão de crédito ou outros ativos , incluindo contas a receber (OECD, 2012).

Small Bussiness Act – Documento que reflete o papel central das PME na economia da UE e coloca em prática um quadro global de política das PME para a UE e os seus Estados-Membros. Este documento pretende inserir as necessidades das PME na formulação de políticas de regulação ao serviço público, e promover o crescimento das PME, ajudando-as a abordar os problemas que ainda travam o seu desenvolvimento. (CE - DG Enterprise, 2008).

Stakeholders – Pessoa individual ou grupo que tem um interesse direto ou indireto num determinado assunto e por conseguinte tomam uma posição, a favor ou contra, esse assunto (Schendelen 2005).

Valor Acrescentado Europeu: É o segundo princípio do orçamento comunitário. Segundo este, a intervenção da UE é justificável quando a despesa a nível da UE tem melhores resultados, tirando vantagem das economias de escala, do que se a despesa fosse efetuada a nível nacional. (CE, 2010 a, p. 5).

Anexos

Anexo 1- Despesa e Receitas por Estado-Membro em 2010 (milhões de euros)

	1a. Competitiveness	1b. Cohesion	2. Natural resources	3a. Freedom, security, justice	3b. Citizenship	4. The EU as a global partner	5. Administrative	6. Compensatory	Total expenditure	VAT-based own resource	GNI-based own resource	UK correction	Reduction in GNI-based resource granted to the UK and SE	JHA adjustment for DK, IE & UK	National contribution	TOR collected or behalf of the EU (net, %)	Total revenue	Sugar levies (gross, 100 %)	Customs duties (gross, 100 %)	Amounts (25 % retained as TOR collection costs)
BE	810.6	201.5	695.7	56.3	86.4	0.0	4 294.5	0.0	6 145.1	439.2	2 661.1	168.4	23.6	1.3	3 293.6	1 489.6	4 783.2	8.2	1 977.9	- 496.5
BG	71.7	397.1	574.0	2.7	18.7	143.6	14.6	0.0	1 222.5	46.0	247.1	14.7	2.2	0.1	310.2	42.4	352.6	0.5	56.0	- 14.1
CZ	88.2	2 232.3	1 062.2	4.5	9.1	0.6	18.7	0.0	3 415.6	180.9	1 050.9	66.8	9.2	0.5	1 308.3	189.4	1 497.7	4.1	248.4	- 63.1
DK	244.5	66.8	1 148.9	1.8	11.1	0.0	52.5	0.0	1 525.7	256.9	1 709.8	95.2	15.9	- 4.1	2 073.7	306.8	2 380.5	4.2	404.9	- 102.3
DE	1 604.3	3 003.5	6 939.8	37.2	47.1	0.0	193.4	0.0	11 825.2	1 586.9	18 694.5	249.6	167.8	9.3	20 708.1	3 064.5	23 772.6	35.0	4 051.0	- 1 021.5
EE	40.9	565.8	179.7	4.6	3.7	4.1	9.1	0.0	807.9	19.7	98.9	5.6	0.9	0.1	125.1	17.2	142.4	0.0	23.0	- 5.7
IE	182.0	98.3	1 713.7	3.3	23.7	0.0	44.4	0.0	2 065.6	193.8	952.9	56.1	8.6	- 2.7	1 208.6	185.6	1 394.3	- 0.1	247.6	- 61.9
EL	201.4	2 547.2	2 916.5	34.3	7.5	0.0	41.7	0.0	5 748.7	293.6	1 616.1	168.5	15.6	0.9	2 094.7	215.4	2 310.1	1.8	285.4	- 71.8
ES	885.2	5 125.2	7 038.3	24.2	29.0	0.0	88.6	0.0	13 190.5	760.4	7 607.4	496.2	69.4	3.9	8 937.3	1 158.1	10 095.4	37.3	1 506.8	- 386.0
FR	1 314.8	1 474.4	9 854.9	45.8	78.2	0.0	337.0	0.0	13 105.1	2 380.6	14 754.7	897.6	133.4	7.3	18 173.5	1 407.3	19 580.8	41.2	1 835.2	- 469.1
IT	768.2	2 567.5	5 731.5	60.0	100.4	0.0	269.8	0.0	9 497.5	1 558.9	11 381.0	615.7	103.1	5.7	13 664.4	1 668.0	15 332.4	4.8	2 219.1	- 556.0
CY	24.3	66.9	72.8	4.2	1.6	0.0	8.2	0.0	178.0	24.9	124.2	7.7	1.1	0.1	158.1	26.4	184.5	0.0	35.2	- 8.8
LV	30.7	509.0	284.4	3.6	4.8	1.2	10.0	0.0	843.6	13.7	133.8	9.5	1.2	0.1	158.3	16.8	175.0	0.0	22.4	- 5.6
LT	123.4	902.8	544.1	13.5	4.4	1.8	11.8	0.0	1 601.9	31.6	186.3	10.2	1.8	0.1	230.1	39.1	269.1	1.0	51.0	- 13.0
LU	101.5	36.2	57.9	2.4	10.3	0.0	1 346.0	0.0	1 554.3	39.3	196.5	10.7	1.9	0.1	248.5	12.7	261.2	0.0	17.0	- 4.2
HU	86.0	2 086.2	1 420.1	11.0	11.1	2.7	33.0	0.0	3 650.0	119.4	701.9	34.6	6.2	0.3	862.5	92.6	955.0	2.4	121.0	- 30.9
MT	6.2	66.0	22.1	9.7	0.8	0.0	7.7	0.0	112.4	8.1	40.4	2.6	0.4	0.0	51.4	9.8	61.2	0.0	13.1	- 3.3
NL	558.9	232.6	1 119.9	128.5	18.9	0.0	87.4	0.0	2 146.1	202.3	4 217.1	54.9	- 612.1	2.1	3 864.3	1 749.2	5 613.6	9.1	2 323.2	- 583.1
AT	240.9	162.2	1 351.2	35.2	11.3	0.0	20.8	0.0	1 821.6	287.1	2 130.6	22.7	18.9	1.0	2 460.3	166.6	2 626.9	4.0	218.2	- 55.5
PL	184.9	7 781.0	3 690.3	87.5	18.8	27.8	31.7	0.0	11 822.0	518.3	2 629.7	167.0	22.9	1.2	3 339.0	317.8	3 656.8	17.1	406.7	- 105.9
PT	177.6	2 883.9	1 258.6	21.1	7.2	0.0	30.3	0.0	4 378.8	276.3	1 348.8	77.2	10.8	0.6	1 713.7	134.2	1 847.9	0.0	178.9	- 44.7
RO	54.6	512.2	1 435.7	4.3	10.3	277.8	22.5	0.0	2 317.4	124.1	859.2	50.6	8.0	0.4	1 042.2	100.9	1 143.1	1.3	133.2	- 33.6
SI	46.3	475.8	207.4	6.3	6.5	4.0	9.4	0.0	755.7	50.1	250.8	16.6	2.3	0.1	320.0	66.6	386.6	0.0	88.9	- 22.2
SK	111.8	1 096.1	676.5	4.6	4.1	0.3	11.5	0.0	1 905.0	53.4	449.8	32.3	4.4	0.2	540.1	107.3	647.3	1.5	141.5	- 35.8
FI	209.3	153.4	908.2	6.1	9.2	0.0	23.4	0.0	1 309.6	226.7	1 255.4	80.6	11.8	0.7	1 575.2	127.0	1 702.2	0.9	168.5	- 42.3
SE	280.9	197.5	1 061.5	16.8	60.6	0.0	28.8	0.0	1 646.2	149.5	2 770.2	36.2	- 148.5	1.3	2 808.8	434.3	3 243.1	7.1	572.0	- 144.8
UK	931.1	1 669.8	3 940.9	36.5	28.1	0.0	139.3	0.0	6 745.6	2 629.0	12 997.8	- 3 562.7	116.1	- 34.4	12 145.8	2 513.5	14 659.4	12.7	3 338.7	- 837.8
EU-27	9 380.2	37 111.4	55 906.7	666.0	623.3	463.9	7 185.9	0.0	111 337.5	12 470.5	91 066.8	- 114.8	- 3.2	- 3.7	103 415.6	15 659.3	119 074.9	194.1	20 684.9	- 5 219.8
third countries	810.8	0.4	143.3	0.9	15.2	5 341.1	210.2	0.0	6 522.0	<div>Surplus from previous year</div> <div>Surplus from EAGGF - Guarantee</div> <div>Other revenue</div>										2 253.6
other	924.9	67.1	11.7	0.9	11.3	1 534.8	296.4	0.0	2 847.0											0.0
earmarked	533.0	0.2	585.7	16.1	39.3	146.7	203.3	0.0	1 524.2											p.m. amount of UK correction 2009 (prov): 3 519.5
Total	11 648.9	37 179.1	56 647.3	683.9	689.0	7 486.5	7 895.8	0.0	122 230.7											127 795.3

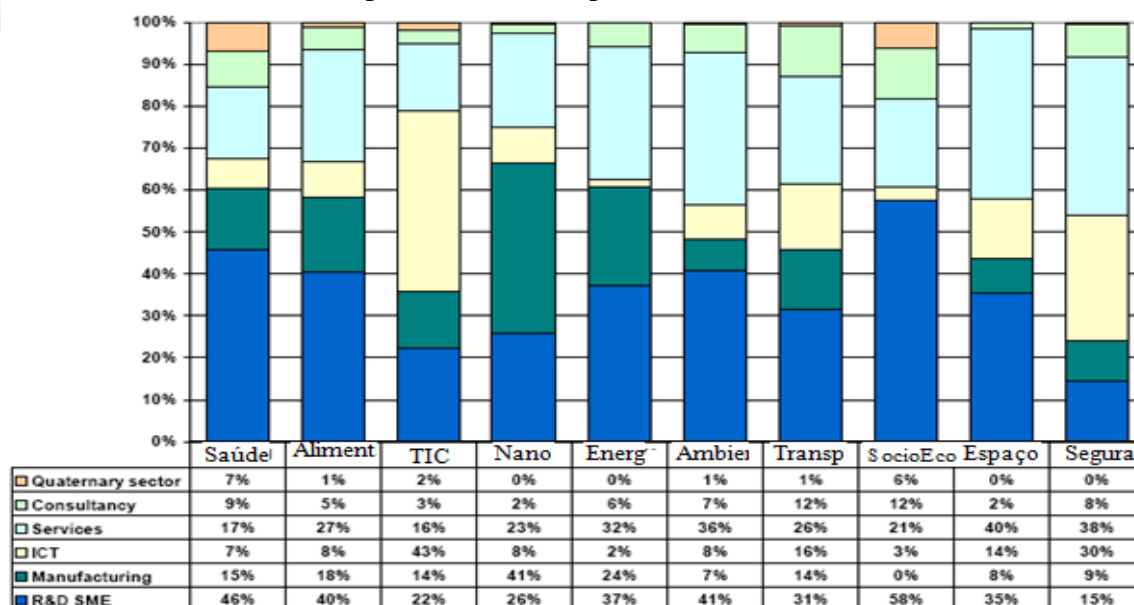
Fonte: Orçamento da UE 2010 - Relatório Financeiro

Anexo 2 – Programas por Título e Estado-Membro

Million EUR											% by Member State								% GNI							
	1a. Competitiveness	1b. Cohesion	2. Natural resources	3a. Freedom, security, justice	3b. Citizenship	4. The EU as a global partner	5. Administration	6. Compensation	Total expenditure		1a. Competitiveness	1b. Cohesion	2. Natural resources	3a. Freedom, security, justice	3b. Citizenship	5. Administration	Pre-accession and compensation	Total expenditure	1a. Competitiveness	1b. Cohesion	2. Natural resources	3a. Freedom, security, justice	3b. Citizenship	5. Administration	Pre-accession and compensation	Total expenditure
BE	810.6	201.5	695.7	56.3	86.4	0.0	4 294.5	0.0	6 145.1	5.5 %	13.2 %	3.3 %	11.3 %	0.9 %	1.4 %	69.9 %	0.0 %	100 %	0.23 %	0.06 %	0.20 %	0.02 %	0.02 %	1.21 %	0.00 %	1.72 %
BG	71.7	397.1	574.0	2.7	18.7	143.6	14.6	0.0	1 222.5	1.1 %	5.9 %	32.5 %	47.0 %	0.2 %	1.5 %	1.2 %	11.7 %	100 %	0.20 %	1.13 %	1.63 %	0.01 %	0.05 %	0.04 %	0.41 %	3.48 %
CZ	88.2	2 232.3	1 062.2	4.5	9.1	0.6	18.7	0.0	3 415.6	3.1 %	2.6 %	65.4 %	31.1 %	0.1 %	0.3 %	0.5 %	0.0 %	100 %	0.07 %	1.65 %	0.78 %	0.00 %	0.01 %	0.01 %	0.00 %	2.52 %
DK	244.5	66.8	1 148.9	1.8	11.1	0.0	52.5	0.0	1 525.7	1.4 %	16.0 %	4.4 %	75.3 %	0.1 %	0.7 %	3.4 %	0.0 %	100 %	0.10 %	0.03 %	0.48 %	0.00 %	0.00 %	0.02 %	0.00 %	0.64 %
DE	1 604.3	3 003.5	6 939.8	37.2	47.1	0.0	193.4	0.0	11 825.2	10.6 %	13.6 %	25.4 %	58.7 %	0.3 %	0.4 %	1.6 %	0.0 %	100 %	0.06 %	0.12 %	0.27 %	0.00 %	0.00 %	0.01 %	0.00 %	0.47 %
EE	40.9	565.8	179.7	4.6	3.7	4.1	9.1	0.0	807.9	0.7 %	5.1 %	70.0 %	22.2 %	0.6 %	0.5 %	1.1 %	0.5 %	100 %	0.30 %	4.09 %	1.30 %	0.03 %	0.03 %	0.07 %	0.03 %	5.83 %
IE	182.0	98.3	1 713.7	3.3	23.7	0.0	44.4	0.0	2 065.6	1.9 %	8.8 %	4.8 %	83.0 %	0.2 %	1.1 %	2.1 %	0.0 %	100 %	0.14 %	0.08 %	1.36 %	0.00 %	0.02 %	0.04 %	0.00 %	1.64 %
EL	201.4	2 547.2	2 916.5	34.3	7.5	0.0	41.7	0.0	5 748.7	5.2 %	3.5 %	44.3 %	50.7 %	0.6 %	0.1 %	0.7 %	0.0 %	100 %	0.09 %	1.14 %	1.30 %	0.02 %	0.00 %	0.02 %	0.00 %	2.57 %
ES	885.2	5 125.2	7 038.3	24.2	29.0	0.0	88.6	0.0	13 190.5	11.8 %	6.7 %	38.9 %	53.4 %	0.2 %	0.2 %	0.7 %	0.0 %	100 %	0.08 %	0.49 %	0.67 %	0.00 %	0.00 %	0.01 %	0.00 %	1.26 %
FR	1 314.8	1 474.4	9 854.9	45.8	78.2	0.0	337.0	0.0	13 105.1	11.8 %	10.0 %	11.3 %	75.2 %	0.3 %	0.6 %	2.6 %	0.0 %	100 %	0.07 %	0.08 %	0.50 %	0.00 %	0.00 %	0.02 %	0.00 %	0.67 %
IT	768.2	2 567.5	5 731.5	60.0	100.4	0.0	269.8	0.0	9 497.5	8.5 %	8.1 %	27.0 %	60.3 %	0.6 %	1.1 %	2.8 %	0.0 %	100 %	0.05 %	0.17 %	0.38 %	0.00 %	0.01 %	0.02 %	0.00 %	0.62 %
CY	24.3	66.9	72.8	4.2	1.6	0.0	8.2	0.0	178.0	0.2 %	13.7 %	37.6 %	40.9 %	2.3 %	0.9 %	4.6 %	0.0 %	100 %	0.14 %	0.39 %	0.43 %	0.02 %	0.01 %	0.05 %	0.00 %	1.05 %
LV	30.7	509.0	284.4	3.6	4.8	1.2	10.0	0.0	843.6	0.8 %	3.6 %	60.3 %	33.7 %	0.4 %	0.6 %	1.2 %	0.1 %	100 %	0.17 %	2.77 %	1.55 %	0.02 %	0.03 %	0.05 %	0.01 %	4.60 %
LT	123.4	902.8	544.1	13.5	4.4	1.8	11.8	0.0	1 601.9	1.4 %	7.7 %	56.4 %	34.0 %	0.8 %	0.3 %	0.7 %	0.1 %	100 %	0.46 %	3.34 %	2.02 %	0.05 %	0.02 %	0.04 %	0.01 %	5.93 %
LU	101.5	36.2	57.9	2.4	10.3	0.0	1 346.0	0.0	1 554.3	1.4 %	6.5 %	2.3 %	3.7 %	0.2 %	0.7 %	86.6 %	0.0 %	100 %	0.34 %	0.12 %	0.20 %	0.01 %	0.03 %	4.54 %	0.00 %	5.25 %
HU	86.0	2 086.2	1 420.1	11.0	11.1	2.7	33.0	0.0	3 650.0	3.3 %	2.4 %	57.2 %	38.9 %	0.3 %	0.3 %	0.9 %	0.1 %	100 %	0.09 %	2.23 %	1.52 %	0.01 %	0.01 %	0.04 %	0.00 %	3.91 %
MT	6.2	66.0	22.1	9.7	0.8	0.0	7.7	0.0	112.4	0.1 %	5.5 %	58.7 %	19.6 %	8.6 %	0.7 %	6.8 %	0.0 %	100 %	0.11 %	1.13 %	0.38 %	0.17 %	0.01 %	0.13 %	0.00 %	1.93 %
NL	558.9	232.6	1 119.9	128.5	18.9	0.0	87.4	0.0	2 146.1	1.9 %	26.0 %	10.8 %	52.2 %	6.0 %	0.9 %	4.1 %	0.0 %	100 %	0.09 %	0.04 %	0.19 %	0.02 %	0.00 %	0.01 %	0.00 %	0.36 %
AT	240.9	162.2	1 351.2	35.2	11.3	0.0	20.8	0.0	1 821.6	1.6 %	13.2 %	8.9 %	74.2 %	1.9 %	0.6 %	1.1 %	0.0 %	100 %	0.09 %	0.06 %	0.48 %	0.01 %	0.00 %	0.01 %	0.00 %	0.65 %
PL	184.9	7 781.0	3 690.3	87.5	18.8	27.8	31.7	0.0	11 822.0	10.6 %	1.6 %	65.8 %	31.2 %	0.7 %	0.2 %	0.3 %	0.2 %	100 %	0.05 %	2.28 %	1.08 %	0.03 %	0.01 %	0.01 %	0.01 %	3.47 %
PT	177.6	2 883.9	1 258.6	21.1	7.2	0.0	30.3	0.0	4 378.8	3.9 %	4.1 %	65.9 %	28.7 %	0.5 %	0.2 %	0.7 %	0.0 %	100 %	0.11 %	1.73 %	0.76 %	0.01 %	0.00 %	0.02 %	0.00 %	2.63 %
RO	54.6	512.2	1 435.7	4.3	10.3	277.8	22.5	0.0	2 317.4	2.1 %	2.4 %	22.1 %	62.0 %	0.2 %	0.4 %	1.0 %	12.0 %	100 %	0.05 %	0.43 %	1.19 %	0.00 %	0.01 %	0.02 %	0.23 %	1.92 %
SI	46.3	475.8	207.4	6.3	6.5	4.0	9.4	0.0	755.7	0.7 %	6.1 %	63.0 %	27.4 %	0.8 %	0.9 %	1.2 %	0.5 %	100 %	0.13 %	1.34 %	0.58 %	0.02 %	0.02 %	0.03 %	0.01 %	2.13 %
SK	111.8	1 096.1	676.5	4.6	4.1	0.3	11.5	0.0	1 905.0	1.7 %	5.9 %	57.5 %	35.5 %	0.2 %	0.2 %	0.6 %	0.0 %	100 %	0.17 %	1.68 %	1.04 %	0.01 %	0.01 %	0.02 %	0.00 %	2.92 %
FI	209.3	153.4	908.2	6.1	9.2	0.0	23.4	0.0	1 309.6	1.2 %	16.0 %	11.7 %	69.3 %	0.5 %	0.7 %	1.8 %	0.0 %	100 %	0.11 %	0.08 %	0.50 %	0.00 %	0.01 %	0.01 %	0.00 %	0.72 %
SE	280.9	197.5	1 061.5	16.8	60.6	0.0	28.8	0.0	1 646.2	1.5 %	17.1 %	12.0 %	64.5 %	1.0 %	3.7 %	1.7 %	0.0 %	100 %	0.08 %	0.06 %	0.30 %	0.00 %	0.02 %	0.01 %	0.00 %	0.47 %
UK	931.1	1 669.8	3 940.9	36.5	28.1	0.0	139.3	0.0	6 745.6	6.1 %	13.8 %	24.8 %	58.4 %	0.5 %	0.4 %	2.1 %	0.0 %	100 %	0.05 %	0.10 %	0.23 %	0.00 %	0.00 %	0.01 %	0.00 %	0.39 %
EU-27	9 380.2	37 111.4	55 906.7	666.0	623.3	463.9	7 185.9	0.0	111 337.5	100 %	8.4 %	33.3 %	50.2 %	0.6 %	0.6 %	6.5 %	0.4 %	100 %	0.08 %	0.30 %	0.46 %	0.01 %	0.01 %	0.06 %	0.00 %	0.91 %
non-EU	810.8	0.4	143.3	0.9	15.2	5 341.1	210.2	0.0	6 522.0										0.01 %	0.00 %	0.00 %	0.00 %	0.00 %	0.00 %	0.04 %	0.05 %
other	924.9	67.1	11.7	0.9	11.3	1 534.8	296.4	0.0	2 847.0										0.01 %	0.00 %	0.00 %	0.00 %	0.00 %	0.00 %	0.01 %	0.02 %
Total (excl. earmarked and incl. EFTA)	11 115.9	37 178.9	56 061.6	667.8	649.7	7 339.9	7 692.6	0.0	120 706.5										0.09 %	0.30 %	0.46 %	0.01 %	0.01 %	0.06 %	0.06 %	0.96 %
earmarked	533.0	0.2	585.7	16.1	39.3	146.7	203.3	0.0	1 524.2										0.00 %	0.00 %	0.00 %	0.00 %	0.00 %	0.00 %	0.00 %	0.01 %
Grand total	11 648.9	37 179.1	56 647.3	683.9	689.0	7 486.5	7 895.8	0.0	122 230.7										0.10 %	0.30 %	0.46 %	0.01 %	0.01 %	0.06 %	0.06 %	1.00 %

Fonte: Orçamento da UE 2010 - Relatório Financeiro

Anexo 3 – PME: Setores Empresariais Ativos por tema do 7PQ



Fonte: 8th Progress Report on SME's participation in 7FP, 2012

Anexo 4 – As PME Portuguesas

	Number of Enterprises			Employment			Value added		
	Portugal		EU27	Portugal		EU27	Portugal		EU27
	Number	Share	Share	Number	Share	Share	Billion €	Share	Share
Micro	963.010	95,4%	92,1%	1.347.831	41,3%	29,8%	18	23,7%	21,6%
Small	39.666	3,9%	6,6%	753.350	23,1%	20,4%	17	22,5%	18,9%
Medium-sized	5.646	0,6%	1,1%	541.493	16,6%	16,8%	16	20,9%	17,9%
SMEs	1.008.322	99,9%	99,8%	2.642.673	80,9%	66,9%	52	67,2%	58,4%
Large	800	0,1%	0,2%	622.113	19,1%	33,1%	25	32,8%	41,6%
Total	1.009.122	100,0%	100,0%	3.264.785	100,0%	100,0%	77	100,0%	100,0%

Estimates for 2010, based on 2002-2007 figures from the Structural Business Statistics Database (Eurostat). The estimates have been produced by Cambridge Econometrics. The data cover the 'business economy' which includes industry, construction, trade, and services (NACE Rev. 1.1 Sections C to I, K). The data does not cover the enterprises in agriculture, forestry, fishing or the largely non-market services such as education and health. The advantage of using Eurostat data is that the statistics from different countries have been harmonised and are comparable across countries. The disadvantage is that for some countries these data may be different from data published by national authorities.

Fonte: SBA Fact Sheet, 2011

Anexo 5 – Participantes Portugueses no 7PQ 2007-2011

2007			
Tema	Organizações	Coordenador	Montante
Energia	ASSOCIAÇÃO CENTRO DE ENERGIA DAS ONDAS	Portugal	7.000 €
		Total	7.000€

2008			
Tema	Organizações	Coordenador	Montante
Energia	ASSOCIAÇÃO CENTRO DE ENERGIA DAS ONDAS	Portugal	7.000 €
Alimentação	FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA	Portugal	2.984.713 €
Transporte	INOVAMAI-SERVICOS DE CONSULTADORIA EM INOVACAO TECNOLOGICA SA*	Portugal	365.029 €
Transporte	INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO*	Portugal	262.080 €
Transporte	INOVAMAI-SERVICOS DE CONSULTADORIA EM INOVACAO TECNOLOGICA SA*	Portugal	923.720 €
Socio	FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA*	Portugal	1.462.749 €
		Total	6.005.291 €

2009				
Tema	Organizações	Projeto	Coordenador	Montante
Transporte	INSTITUTO DE SOLDADURA E QUALIDADE	FIREPROOF	UK	292.030 €
Transporte	INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO*	SKILLRAIL	Portugal	90.996 €
Transporte	LISBOA E-NOVA AGENCIA MUNICIPAL DE ENERGIA E AMBIENTE DE LISBOA ASSOCIAÇÃO, TIS.PT-CONSULTORES EM TRANSPORTES. INOVAÇÃO E SISTEMAS SA*		Itália	269.684 €
Transporte	MUNICÍPIO DO BARREIRO*	PICAV	Itália	139.853 €
Transporte	INSTITUTO DE SOLDADURA E QUALIDADE PCUP	INTERRAIL	Portugal	520.157 €
Transporte	TIS.PT-CONSULTORES EM TRANSPORTES, INOVAÇÃO E SISTEMAS SA*	TURBLOG_WW		202.451 €
Transporte	INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO*	HERMES	Portugal	224.741 €
Transporte	UNIVERSIDADE DO ALGARVE	ARGOMARINE	Itália	343.383 €
Transporte	PROJETO EMPREENDIMENTOS DESENVOLVIMENTO E EQUIPAMENTOS CIENTÍFICOS E DE ENGENHARIA UNIPessoal	COSMA	Alemanha	141.723 €
Transporte	INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO*	ERRAC ROAD MAP	França	28.200 €
Transporte	GMVIS SKYSOFT SA*	COOPAIR-LA	Espanha	35.239 €
Transporte	FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA*	ASPERA -2	Alemanha	3.463 €
Transporte	FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA*	ASPERA -2	Alemanha	837 €
Socio	FUNDAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA*	EUROBROADMAP	França	n.d
Socio	FPCE U	PROFACITY	França	145.875 €
Socio	FPCE U	PIDOP	UK	131.386 €
Socio	FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA*	NORFACE PLUS	Finlândia	n.d
Socio	UNIVERSIDADE DO PORTO*	GRANT	Espanha	239.667 €
Socio	FCUP	GRANT	UK	225.120 €
Nano	LABORATORIO NACIONAL DE ENERGIA E GEOLOGIA IP*LNEG	GRANT	Finlândia	474.086 €
Nano	CELULOSE BEIRA INDUSTRIAL CELBI SA*	GRANT	Finlândia	115.520 €
Nano	INOV INESC INOVACAO-INSTITUTO DE NOVAS TECNOLOGIAS ASSOCIACAO*INESC	GRANT	Espanha	481.650 €
Nano	ENSINAVE - EDUCACAO E ENSINO SUPERIOR DO ALTO AVE SA	GRANT	Espanha	114.867 €
Nano	UNIVERSIDADE DO MINHO*	GRANT	Portugal	953.242 €
Nano	FIBERSENSING-SISTEMAS AVANCADOS DEMONITORIZACAO SA*	GRANT	Holanda	44.221 €
Nano	UNINOVA-INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DE NOVAS TECNOLOGIAS-ASSOCIACAO*	GRANT	Alemanha	326.417 €
Nano	UNIVERSIDADE DO PORTO*	GRANT	França	513.760 €
Nano	IPATIMUP - INSTITUTO DE PATOLOGIA E IMUNOLOGIA MOLECULAR DA UNIVERSIDADE DO	GRANT	França	193.182 €

	PORTO			
Nano	RPB - TEXTEIS E VESTUARIO SA*RPB, INESC PORTO - INSTITUTO DE ENGENHARIA DE SISTEMAS E COMPUTADORES DO PORTO*	GRANT	Portugal	114.791 €
Nano	UNIVERSIDADE DO MINHO E STEMMATTERS, BIOTECNOLOGIA E MEDICINA REGENERATIVA LDA*	GRANT	Portugal	n.d
Nano	INESC PORTO - INSTITUTO DE ENGENHARIA DE SISTEMAS E COMPUTADORES DO PORTO*	GRANT	Itália	n.d
Nano	AGENCIA DE INOVACAO INOVACAO EMPRESARIAL E TRANSFERENCIA DE TECNOLOGIA SA*	GRANT	Grécia	61.283 €
Nano	SOCIEDADE PORTUGUESA DE INOVACAO CONSULTADORIA EMPRESARIAL E FOMENTO DA INOVACAO SA*SPI	GRANT	Holanda	84.130 €
Nano	ASSOCIACAO CIENCIA VIVA-AGENCIA NACIONAL PARA A CULTURA CIENTIFICA E TECNOLOGICA*	GRANT	Itália	68.080 €
Nano	FUNDACAO PARA A CIENCIA E A TECNOLOGIA*	GRANT	Áustria	31.330 €
Nano	FUNDACAO PARA A CIENCIA E A TECNOLOGIA*	GRANT	Alemanha	3.875 €
Saude	UNIVERSIDADE DE AVEIRO*	HEMOCARE	Dinamarca	235.223 €
Saude	INESC ID - INSTITUTO DE ENGENHARIA DE SISTEMAS E COMPUTADORES ASSOCIACAO*	PNEUMOPATH	UK	149.992 €
Saude	INSTITUTO DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL E TECNOLOGICA*	HYPERLAB	Alemanha	290.446 €
Saude	INSTITUTO DE HIGIENE E MEDICINA TROPICAL*IHMT	CHAIN	UK	152.971 €
Saude	INSTITUTO PORTUGUES DE ONCOLOGIA DO PORTO FRANCISCO GENTIL - EPE*IPOPORTO	CHIBCHA	UK	34.799 €
Saude	FUNDACAO PARA A CIENCIA E A TECNOLOGIA*	ASPERA -2	Alemanha	3.875 €
Saude	INSTITUTO PORTUGUES DE ONCOLOGIA DO PORTO FRANCISCO GENTIL - EPE*IPOPORTO	EPIDIACAN		n.d
Saude	CENTRO DE INVESTIGACAO E DE INTERVENCAO SOCIAL ASSOCIACAO*CIS	ORCAB	Grécia	110.235 €
Saude	INSTITUTO DE MEDICINA MOLECULAR*INSTITUTE OF MOLECULAR MEDICINE	EVIMALAR	UK	n.d
Saude	UNIVERSIDADE DE AVEIRO*	MEPHITIS	Espanha	259.134 €
Saude	UNIVERSIDADE DE AVEIRO*	SYBARIS	Alemanha	291.370 €
Alimentação	UNIVERSIDADE DO MINHO*	ICONZ	UK	143.880 €
Alimentação	INOVAMAI-SERVICOS DE CONSULTADORIA EM INOVACAO TECNOLOGICA SA*	AGRIFOODRESULTS	França	49.321 €
Alimentação	ESCOLA SUPERIOR AGRARIA DE COIMBRA, INSTITUTO POLITECNICO DE VIANA DO CASTELO, FIPA-FEDERACAO DAS INDUSTRIAS PORTUGUESAS AGROALIMENTARES*ASSOCIACAO E UCP	TRACK_FAST	Portugal	181.796 €
Alimentação	INESC ID - INSTITUTO DE ENGENHARIA DE SISTEMAS E COMPUTADORES ASSOCIACAO*	BIOHYPO	Itália	271.773 €
Alimentação	INSTITUTO NACIONAL DE RECURSOS BIOLOGICOS, I.P.*INRB, I.P.	DEEPFISHMAN	França	116.966 €
Alimentação	FUNDACAO PARA A CIENCIA E A TECNOLOGIA*	ASPERA -2	Alemanha	6.902 €
Alimentação	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO*FACULTY OF MEDICINE OF PORTO FMUP	HABEAT	França	181.727 €
Alimentação	SOCIEDADE PORTUGUESA DE INOVACAO CONSULTADORIA EMPRESARIAL E FOMENTO DA INOVACAO SA*SPI	FAHRE	Portugal	235.616 €

Ambiente	CENTRO DE CIENCIAS DO MAR DO ALGARVE*	ATP	Noruega	197.925 €
Ambiente	REPUBLICA PORTUGUESA*REPUBLIQUEPORTUGAISE REPUBLIC OF PORTUGAL, UNIVERSIDADE DE AVEIRO*, UNIVERSIDADE DOS ACORES	HERMIONE	UK	360.753 €
Ambiente	EDISOFT-EMPRESA DE SERVICOS E DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE SA*	EUROGEOSS	França	173.221 €
Ambiente	INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA*	MOTIVE	Alemanha	115.520 €
Ambiente	IMAR - INSTITUTO DO MAR*INSTITUTE OF MARINE RESEARCH*	KNOWSEAS	UK	58.218 €
Ambiente	LIGA PARA A PROTECCAO DA NATUREZA ASSOCIACAO*	PRACTICE	Espanha	54.026 €
Ambiente	FUNDACAO DA FACULDADE DE CIENCIAS ETECNOLOGIA*FFCT/UNL	SCALES	Alemanha	73.454 €
Ambiente	FACULDADE DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO*FEUP	CLEAN WATER	Grécia	254.760 €
Ambiente	FUNDACAO PARA A CIENCIA E A TECNOLOGIA*	ASPERA -2	Alemanha	2.075 €
Ambiente	MONUMENTA - CONSERVACAO E RESTAURODO PATRIMONIO ARQUITECTONICO LDA*	NIKER	Itália	90.839 €
Ambiente	UNIVERSIDADE DE LISBOA*	SECOA	Itália	n.d
Energia	AGENCIA DE INOVACAO INOVACAO EMPRESARIAL E TRANSFERENCIA DE TECNOLOGIA SA*	C-ENERGY	Itália	61.283 €
Energia	FUNDACAO PARA A CIENCIA E A TECNOLOGIA*	ASPERA -2	Alemanha	2.177 €
Energia	EDP INOVACAO SA*	CONTRAT	Alemanha	148.532 €
Energia	NECTON-COMPANHIA PORTUGUESA DE CULTURAS MARINHAS SA*	AQUAFUELS	Bélgica	38.030 €
Energia	AGENCIA DE INOVACAO INOVACAO EMPRESARIAL E TRANSFERENCIA DE TECNOLOGIA SA*	C-ENERGY +	Itália	26.000 €
Energia	INSTITUTO NACIONAL DE ENGENHARIA TECNOLOGIA E INOVACAO INETI, TEJO ENERGIA-PRODUCAO E DISTRIBUICAO DE ENERGIA ELECTRICA SA, UNIVERSIDADE DE EVORA, GALP ENERGIA SA, FUNDACAO DA FACULDADE DE CIENCIAS ETECNOLOGIA*FFCT/UNL, EDP - GESTAO DA PRODUCAO DE ENERGIA SA*EDP - PRODUCAO	COMET	Portugal	751.910 €
Energia	UNIVERSIDADE DO ALGARVE*UALG	MARINA PLATFORM	Espanha	180.269 €
Energia	FUNDACAO PARA A CIENCIA E A TECNOLOGIA*	ASPERA -2	Alemanha	1.287 €

Fonte: Beneficiaries - http://ec.europa.eu/beneficiaries/fts/index_en.htm, 10,11,12 julho 2012

2010				
Tema	Organizações	Projeto	Coordenador	Montante
Transportes	INSTITUTO DE ENGENHARIA MECANICA ASSOCIACAO*IDMEC	hcv	Suécia	224.495 €
Transportes	INSTITUTO DE ENGENHARIA MECANICA EGESTAO INDUSTRIAL INEGI*	wasis	Espanha	382.000 €
Transportes	TIS.PT-CONSULTORES EM TRANSPORTES,INOVACAO E SISTEMAS SA*	market-up	Portugal	89.345 €
Transportes	ESTALEIROS NAVAIS DE PENICHE SA*ENP	eco-refitec	Espanha	88.800 €
Transportes	INSTITUTO SUPERIOR TECNICO*	x-noise ev	França	26.000 €
Socio	CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS ASSOCIACAO*CES	tolerace	Portugal	461.499 €

Socio	INSTITUTO DE CIENCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA*	Familyplatform	Alemanha	
Socio	CENTRO DE INVESTIGACAO E ESTUDOS DESOCIOLOGIA CRL*CIES ISCTE	wcs	Áustria	45.248 €
Nano	AUTOEUROPA-AUTOMOVEIS LDA, INESC PORTO, ATEC	grant	Itália	500.500 €
Nano	UNIVERSIDADE DE AVEIRO*	grant	Finlândia	225.400 €
Nano	UNINOVA-INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DE NOVAS TECNOLOGIAS-ASSOCIACAO*	grant	Suécia	408.800 €
Nano	PIEP ASSOCIACAO POLO DE INOVACAO EM ENGENHARIA DE POLIMEROS, UNIVERSIDADE DO MINHO	grant	Espanha	636.197 €
Nano	INSTITUTO POLITECNICO DE BRAGANCA*IPB	grant	Itália	329.159 €
Nano	UNINOVA-INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DE NOVAS TECNOLOGIAS-ASSOCIACAO*	grant	Alemanha	839.016 €
Nano	HOLOS SOLUCOES AVANÇADAS EM TECNOLOGIAS DE INFORMACAO SA*HOLOS	grant	Espanha	272.240 €
Nano	BIOTREND-INOVACAO E ENGENHARIA EM BIOTECNOLOGIA SA, INSTITUTO SUPERIOR TECNICO*	grant	Espanha	636.197 €
Nano	UNIVERSIDADE DE AVEIRO*	grant	UK	111.130 €
Nano	INSTITUTO SUPERIOR TECNICO*	grant	Polónia	293.680 €
Nano	INSTITUTO DE ENGENHARIA DE SISTEMAS E COMPUTADORES DO PORTO*, TOMORROW OPTIONS-MICROELECTRONICS SA*	grant	Itália	437.500 €
Nano	MOLDETIPO II-ENGINEERING MOULDS AND PROTOTYPES (PORTUGAL) LDA*MOD	grant	França	290.180 €
Nano	UNIVERSIDADE DO PORTO*	euroobioref	França	9.756 €
Nano	SOCIEDADE PORTUGUESA DE INOVACAO CONSULTADORIA EMPRESARIAL E FOMENTO DA INOVACAO SA*SPI	procurement	Portugal	300.000 €
Saúde	UNIVERSIDADE DO MINHO*	buuklivac	Alemanha	232.344 €
Saúde	UNIVERSIDADE DE COIMBRA*	rdcvf	França	500.750 €
Saúde	INSTITUTO UNIVERSITARIO DE LISBOA*ISCTE IUL	quaser	UK	400.000 €
Saúde	INSTITUTO DE MEDICINA MOLECULAR*INSTITUTE OF MOLECULAR MEDICINE	mefopa	Alemanha	226.800 €
Saúde	INSTITUTO DE BIOLOGIA EXPERIMENTALE TECNOLÓGICA*	care-mi	Espanha	377.440 €
Saúde	FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA*	riche	Irlanda	27.400 €
Saúde	ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA*	echo	Espanha	434.532 €
Saúde	FUNDACAO PARA A CIENCIA E A TECNOLOGIA E REPUBLICA PORTUGUESA*REPUBLIQUEPORTUGAISE REPUBLIC OF PORTUGAL	hivera	França	47.756 €
Saúde	LABORATORIO DE INSTUKMENTACAO E FISICA EXPERIMENTAL DE PARTICULAS LIP*	endotofpet-us	França	508.000 €
Saúde	INSTITUTO DA DROGA E DA TOXICODEPENDENCIA*IDT	odhin	Espanha	48.750 €
Saúde	UNIVERSIDADE DO MINHO*	switchbox	França	1.007.000 €
Saúde	UNIVERSIDADE DO PORTO*	epice	França	178.152 €
Saúde	INSTITUTO DE HIGIENE E MEDICINA TROPICAL*IHMT	eval-health	Espanha	188.786 €

Saúde	UNIVERSIDADE DO PORTO*	media	Holanda	811.719 €
Saúde	INSTITUTO DE HIGIENE E MEDICINA TROPICAL*IHMT	edenext	França	146.100 €
Saúde	UNIVERSIDADE DO PORTO*	moni	Bélgica	333.914 €
Alimentação	UNIVERSIDADE DO MINHO*	camcon	Noruega	114.707 €
Alimentação	UNIVERSIDADE CATOLICA PORTUGUESA*UCP	after	França	156.000 €
Alimentação	INSTITUTO DE TECNOLOGIA QUIMICA E BIOLOGICA E ESCOLA SUPERIOR AGRARIA DE COIMBRA*ESAC	solibam	França	408.678 €
Alimentação	INSTITUTO NACIONAL DE RECURSOS BIOLOGICOS, I.P.*INRB, I.P.	reproseed	França	255.870 €
Alimentação	CENTRO DE INVESTIGACAO E DE INTERVENCAO SOCIAL ASSOCIACAO*CIS, INSTITUTO NACIONAL DE RECURSOS BIOLOGICOS	foodrisc	Irlanda	208.394 €
Alimentação	INSTITUTO NACIONAL DE RECURSOS BIOLOGICOS, I.P.*INRB, I.P.	coexist	Noruega	421.908 €
Alimentação	INSTITUTO NACIONAL DE RECURSOS BIOLOGICOS, I.P.*INRB, I.P.	era-ard ii	Holanda	28.408 €
Alimentação	CENTRO DE CIENCIAS DO MAR DO ALGARVE*	ecofishman	Islândia	295.035 €
Alimentação	INSTITUTO DE BIOLOGIA EXPERIMENTALE TECNOLOGICA E UNIVERSIDADE DO MINHO*	ecobiocap	França	527.555 €
Alimentação	INSTITUTO POLITECNICO DE LEIRIA*	bammba	Irlanda	89.040 €
Alimentação	FERTIPRADO-SEMENTES E NUTRIENTES LDA*	animalchange	França	156.000 €
Alimentação	UNIVERSIDADE DO MINHO, UNIVERSIDADE DOS ACORES*UAC	special	Portugal	644.130 €
Alimentação	CENTRO DE CIENCIAS DO MAR DO ALGARVE*	mg4u	França	60.994 €
Alimentação	A4F ALGAFUEL SA*	giavap	Israel	257.410 €
Alimentação	UNIVERSIDADE DO PORTO*	euroobioref	França	13.637 €
Ambiente	A FORESTIS - ASSOCIACAO FLORESTAL DO NORTE E CENTRO DE PORTUGAL*FORESTIS	firesmart	Espanha	77.510 €
Ambiente	FUNDACAO DA FACULDADE DE CIENCIAS E TECNOLOGIA*FFCT/UNL	policymix	Noruega	328.695 €
Ambiente	FUNDACAO EUROCEAN*EUROCEAN FOUNDATION	marinett	Irlanda	289.854 €
Ambiente	EPAL-EMPRESA PORTUGUESA DAS AGUAS LIVRES SA*	prepared	Holanda	6.681 €
Ambiente	FUNDACAO PARA A CIENCIA E A TECNOLOGIA*	seas era	Espanha	170.998 €
Ambiente	FUNDACAO DA FACULDADE DE CIENCIAS DA LISBOA UNIVERSISADE DE LISBOA E FUNDACAO PARA A CIENCIA E A TECNOLOGIA*	circle-2	Portugal	649.126 €
Ambiente	IMAR - INSTITUTO DO MAR*INSTITUTE OF MARINE RESEARCH*	ecofinders	França	244.520 €
Ambiente	CENTRO DE CIENCIAS DO MAR DO ALGARVE, CENTRO INTERDISCIPLINAR DE INVESTIGACAO MARINHA AMBIENTAL ASSOCIACAO*CIIMAR	euromarine	Suécia	93.167 €
Ambiente	INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA*	matrix	Alemanha	152.392 €
Ambiente	UNIVERSIDADE DE AVEIRO*	vision rd4sd	Suécia	n.d
Ambiente	TEKEVER TECNOLOGIAS DE INFORMACAO SA*	burba	Itália	263.738 €
Ambiente	FUNDACAO DA FACULDADE DE CIENCIAS DA LISBOA UNIVERSISADE DE LISBOA*	era-clim	UK	210.440 €

Ambiente	INSTITUTO DE ENGENHARIA MECANICA ASSOCIACAO*IDMEC	officair	Grécia	249.792 €
Ambiente	FUNDACAO DA FACULDADE DE CIENCIAS E TECNOLOGIA*FFCT/UNL	responder	Áustria	105.200 €
Ambiente	CENTRO INTERDISCIPLINAR DE INVESTIGACAO MARINHA AMBIENTAL ASSOCIACAO*CIIMAR	kneu	Alemanha	80.250 €
Ambiente	UNIVERSIDADE DO PORTO*	dewfora	Holanda	199.050 €
Ambiente	FUNDACAO PARA A CIENCIA E A TECNOLOGIA*	biodiversa2	França	57.780 €
Ambiente	FUNDACAO DA FACULDADE DE CIENCIAS DA LISBOA UNIVERSISADE DE LISBOA*	fume	n.d	n.d
Energia	INESC PORTO - INSTITUTO DE ENGENHARIA DE SISTEMAS E COMPUTADORES DO PORTO*	merge	Grécia	475.432 €
Energia	LABORATORIO NACIONAL DE ENERGIA E GEOLOGIA IP*LNEG	orecca	Alemanha	28.890 €
Energia	OMNIDEA LDA, EDP INOVACAO SA*	hawe	Portugal	543.138 €
Energia	LABORATORIO NACIONAL DE ENERGIA E GEOLOGIA IP*LNEG	cgs europe	França	55.912 €
Energia	FUNDACAO DA FACULDADE DE CIENCIAS DA LISBOA UNIVERSISADE DE LISBOA*	sugar	Bélgica	419.880 €
Energia	UNIVERSIDADE DO PORTO*	euroobioref	França	63.974 €
Fonte: Beneficiaries - http://ec.europa.eu/beneficiaries/fts/index_en.htm , 10,11,12 julho 2012				Total 20.480.769 €

2011				
Tema	Organizações	Projeto	Coordenador	Montante
Transporte	INSTITUTO DE SOLDADURA E QUALIDADEPCUP E EMPRESA DE MANUTENCAO DE EQUIPAMENTO FERROVIARIO SA*EMEF	attenuation of ground-borne vibration affecting residents near freight railway lines	Holanda	702.960 €
Transporte	CRITICAL MATERIALS LDA,UNIVERSIDADE DE AVEIRO*	smart intelligent aircraft structures	Alemanha	261.912 €
Transporte	MUNICIPIO DO BARREIRO*	freight urban robotic vehicle	Italia	65.100 €
Transporte	LABORATORIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL (LNEC)*	tomorrow's road infrastructure monitoring and management	Suecia	125.931 €
Transporte	UNIVERSIDADE DO MINHO	maintenance, renewal and improvement of rail transport infrastructure to reduce economic and environmental impacts	França	155.340 €
Transporte	INSTITUTO SUPERIOR TECNICO*	strategies and measures for smarter urban freight solutions	Noruega	181.009 €
Transporte	INSTITUTO SUPERIOR TECNICO*	novel air vehicles configurations: from fluttering wings to morphing flight	Portugal	463.687 €
Transporte	INSTITUTO SUPERIOR TECNICO, INSTITUTO DE SOLDADURA E QUALIDADEPCUP, ESTALEIROS NAVAIS DE PENICHE SA		Portugal	867.343 €
Transporte	UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR*UNIVERSITY OF BEIRA INTERIOR	multibody advanced airship for transport	Italia	327.750 €

Transporte	ASSOCIACAO CENTRO DE ENERGIA DAS ONDAS*WAVE ENERGY CENTRE	modular multi-use deep water offshore platform harnessing and servicing mediterranean, subtropical and tropical marine and maritime resources	Espanha	- €
Socio	FUNDACAO PARA A CIENCIA E A TECNOLOGIA*	norface4	Holanda	4.500 €
Socio	CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS ASSOCIACAO	financialisation, economy, society and sustainable development.	UK	308.328 €
Socio	INSTITUTO DA DROGA E DA TOXICODEPENDENCIA	addictions and lifestyles in contemporary europe - reframing addictions project	Espanha	44.250 €
Socio	CENTRO DE INVESTIGACAO E ESTUDOS DESOCIOLOGIA	myplace	UK	368.455 €
Socio	INSTITUTO DE CIENCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	sustainable urbanisation in china : historical and comparative perspectives, mega-trends towards 2050	França	220.246 €
Socio	CENTRO DE ESTUDOS PARA A INTERVENCAO SOCIAL ASSOCIACAO PRIVADA SEM FINS LUCRATIVOS	mapping the population, careers, mobilities and impacts of advanced research degree graduates in the social sciences and humanities	UK	56.122 €
Socio	UNIVERSIDADE CATOLICA PORTUGUESA	ssh.2011.1.3-1-290771 - tepsie - spl-cooperation - 7PQ-ssh-2011-2 - ssh.2011.1.3-1	Dinamarca	217.548 €
Nano	AMORIM CORK COMPOSITES, ANTHONY, PATRICK & MURTA-EXPORTACAOLDA*APM-LDAUK	developing novel fire-resistant high performance composites	UK	277.190 €
Nano	UNIVERSIDADE DO MINHO	biomimetic nano-fiber-based nucleus pulposus regeneration for the treatment of degenerative disc disease	Holanda	407.900 €
Nano	UNINOVA-INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DE NOVAS TECNOLOGIAS-ASSOCIACAO	autonomous printed paper products for functional labels and electronics	França	344.148 €
Nano	UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	printable organic-inorganic transparent semiconductor devices	Finlandia	510.500 €
Nano	UNIVERSIDADE DE COIMBRA	functionalities of bismuth based nanostructures	França	178.979 €
Nano	FUNDACAO PARA A CIENCIA E A TECNOLOGIA	supporting smes towards a new phase to european research area on new processes, adaptive manufacturing systems and the factory of the future.	Espanha	40.000 €
Nano	INESC PORTO	european consumer goods research initiative - networking european technology platforms addressing design-based consumer goods industries and related research and technology fields	Bélgica	n.d
Nano	CENTITVC	sustainable, innovative and energy-efficient concrete, based on the integration of all-waste materials	Italia	246.200 €

Nano	CITEVE E P&R-TEXTEIS SA	customized green, safe, healthy and smart work and sports wear	Italia	259.347 €
Nano	AMORIM CORK COMPOSITES SA E LNEC	high performance, economical and sustainable biocomposite building materials.	UK	859.720 €
Nano	FUNDACAO PARA A CIENCIA E A TECNOLOGIA	european research area	França	60.000 €
Saude	INSTITUTO DE BIOLOGIA EXPERIMENTALE TECNOLOGICA	scaffolds for alternative delivery	Italia	841.111 €
Saude	UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA*	sustainable prevention of obesity through integrated strategies	Holanda	118.187 €
Saude	ESCOLA NACIONAL DE SAUDE PUBLICA	tackling socioeconomic inequalities in smoking: learning from natural experiments by time trend analyses and cross-national comparisons	Holanda	40.500 €
Saude	NZYTECH LDA	high-throughput peptidomics and transcriptomics of animal venoms for discovery of novel therapeutic peptides and innovative drug development	França	707.800 €
Saude	ASSOCIACAO UNIVERSIDADE EMPRESA PARA DESENVOLVIMENTO TECNINHO*	novel approaches for prevention and degeneration of pathogenic bacteria biofilms formed on medical devices e.g. catheters	Austria	280.800 €
Saude	IPOLFG	international study for treatment of childhood relapsed all 2010 with standard therapy, systematic integration of new agents, and establishment of standardized diagnostic and research	Alemanha	95.400 €
Saude	ALTAKITIN	biohybrid templates for peripheral nerve regeneration	Alemanha	502.400 €
Saude	SOCIEDADE PORTUGUESA DE INOVACAO CONSULTADORIA EMPRESARIAL E FOMENTO DA INOVACAO	multilateral association for studying health inequalities and enhancing north-south and south-south cooperation	Suiça	202.491 €
Alimentação	INSTITUTO DE BIOLOGIA EXPERIMENTALE TECNOLOGICA	towards a latin america & caribbean knowledge based bio-economy (kbbe) in partnership with europe	França	50.290 €
Alimentação	UNIVERSIDADE DE EVORA	farming transitions	UK	149.287 €
Alimentação	INSTITUTO NACIONAL DE RECURSOS BIOLOGICOS, UNIVERSIDADE DE EVORA	development of improved methods for detection, control and eradication of pine wood nematode in support of eu plant health policy	UK	726.126 €
Alimentação	UNIVERSIDADE DO PORTO*	personalised nutrition	irlanda	212.567 €
Alimentação	INSTITUTO DE BIOLOGIA EXPERIMENTALE TECNOLOGICA, INSTITUTO NACIONAL DE RECURSOS BIOLOGICOS	the sustainable improvement of european berry production	Italia	287.705 €
Alimentação	CENTRO DE CIENCIAS DO MAR DO ALGARVE ASSOCIACAO, ISPA	a new integrative framework for the study of fish welfare based on the concepts of allostasis, appraisal and coping	Noruega	579.255 €

		styles		
Alimentação	INSTITUTO NACIONAL DE SAUDE DR. RICARDO JORGE	the eurofir food platform	UK	24.830 €
Alimentação	UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA	development, integration and dissemination of animal-based welfare indicators, including pain, in commercially important husbandry species, with special emphasis on small ruminants, equidae & turkeys	UK	297.120 €
Alimentação	EUROPEAN PHYTOSANITARY RESEARCH COORDINATION II	european phytosanitary research coordination ii	n.d	n.d
Alimentação	IBERIAN SALADS AGRICULTURA SA, UNIVERSIDADE DO PORTO	sustainable cleaning and disinfection in fresh-cut food industries	França	245.299 €
Alimentação	CENTRO DE CIENCIAS DO MAR DO ALGARVE ASSOCIACAO	advanced research initiatives for nutrition & aquaculture	França	288.879 €
Alimentação	INSTITUTO NACIONAL DE SAUDE DR. RICARDO JORGE*	total diet study exposure	França	249.726 €
Alimentação	UNIVERSIDADE DE EVORA	agriculture and energy efficiency	Alemanha	42.819 €
Alimentação	INSTITUTO POLITECNICO DE SANTAREM	practical implementation of coexistence in europe	Alemanha	99.904 €
Alimentação	INSTITUTO NACIONAL DE RECURSOS BIOLOGICOS	improving food security by reducing post harvest losses in the fisheries setor	UK	352.972 €
Alimentação	FUNDACAO PARA A CIENCIA E A TECNOLOGIA	csa	Noruega	93.090 €
Alimentação	LIFEWIZZ LDA, INSTITUTO DE TECNOLOGIA QUIMICA E BIOLOGICA	standarization and orthogonalization of the gene expression flow for robust engineering of ntn (new-to-nature) biological properties	Espanha	n.d
Alimentação	INESC PORTO	conceptual design of a food manufacturing research infrastructure to boost up innovation in food industry	Dinamarca	169.422 €
Alimentação	INSTITUTO DE TECNOLOGIA QUIMICA E BIOLOGICA, INSTITUTO DE BIOLOGIA EXPERIMENTALE TECNOLOGICA	converting c3 to c4 photosynthesis for sustainable agriculture	UK	589.218 €
Alimentação	BIOTREND, UNIVERSIDADE DO MINHO	biotransformation	Espanha	436.678 €
Alimentação	UNL	optimization of perennial grasses for biomass production	Italia	110.000 €
Alimentação	UCP, 80G	comprehensive approach to enhance quality and safety of ready to eat fresh products	Italia	319.284 €
Alimentação	ICETA	smart and sustainable food packaging	Finlandia	115.314 €
Alimentação	INSTITUTO DE BIOLOGIA EXPERIMENTALE TECNOLOGICA	promoting a functional and comparative understanding of the conifer genome- implementing applied aspects for more productive and adapted forests.	Espanha	197.873 €
Alimentação	UCP	gains from losses of root and tuber crops	UK	218.519 €
Alimentação	FUNDACAO PARA A CIENCIA E A TECNOLOGIA	development and coordination of synthetic biology in the european research area	Alemanha	31.832 €
Alimentação	FUNDACAO PARA A CIENCIA E A TECNOLOGIA	era-net for industrial biotechnology 2	Alemanha	n.d

Alimentação	FUNDACAO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA*	enhancing forest research in the mediterranean through improved coordination and integration	Espanha	126.688 €
Alimentação	FUNDACAO PARA A CIENCIA E A TECNOLOGIA*	era-net for coordinating action in plant sciences (era-caps)	UK	n.d
Ambiente	ADP E INSTITUTO SUPERIOR TECNICO E LNEC E YDREAMS	transitions to the urban water services of tomorrow	Alemanha	1.265.496 €
Ambiente	INRB	architecture and roadmap to manage multiple pressures on lagoons	UK	202.037 €
Ambiente	INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA	fostering european drought research and science-policy interfacing	Holanda	230.177 €
Ambiente	SAGREMARISCO VIVEIROS DE MARISCO	community-based management of environmental challenges in latin america	Espanha	115.200 €
Ambiente	INSTITUTO SUPERIOR TECNICO	strategies and tools for real time earthquake risk reduction	Italia	169.993 €
Ambiente	UNIVERSIDADE DO PORTO	meso-level eco-efficiency indicators to assess technologies and their uptake in water use sectors	Grécia	194.850 €
Ambiente	INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA	future-oriented integrated management of european forest landscapes	Suecia	685.800 €
Ambiente	UNIVERSIDADE DO PORTO	technologies for water recycling and reuse in latin american context	Grécia	311.200 €
Ambiente	UNIVERSIDADE DE AVEIRO	catastrophic shifts in drylands	Holanda	374.760 €
Ambiente	UNIVERSIDADE DE AVEIRO	integrated water resources and coastal zone management in european lagoons in the context of climate change	Portugal	512.241 €
Energia	UNIVERSIDADE DO PORTO	eera design tools for offshore wind farm cluster	Dinamarca	68.280 €
Energia	REN, INESC PORTO	innovative tools for electrical system security within large areas	França	455.351 €
Energia	LNEG	optimization of a thermal energy storage system with integrated steam generator	Italia	292.670 €
Energia	WAVE ENERGY CENTRE	modular multi-use deep water offshore platform harnessing and servicing mediterranean, subtropical and tropical marine and maritime resources	Espanha	n.d
<p>Fonte: Beneficiaries - http://ec.europa.eu/beneficiaries/fts/index_en.htm, 10,11,12 julho 2012</p> <p>Notas:1- Foram eliminados os casos apresentados como "Natural person", uma vez que estes não representam Organizações e não têm dados completos</p> <p>2-Organizações a negrito representam aquelas que são Coordenadoras</p> <p>3- n.d: não disponível</p>			Total	21.235.906 €

Anexo 6 – Participantes Portugueses no PQCI

2007			
Organização	Tema	Projeto	Montante
INSTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICA	PEI	Grant	69.855 €
ASSOCIACAO INDUSTRIAL DO MINHO*	PEI	Grant	34.480 €
INSTITUTO DE APOIO AS PEQUENASE MEDIAS EMPRESAS E AO INVESTIMENTO*	PEI	Grant	33.890 €
ASSOCIACAO INDUSTRIAL PORTUGUESA CAMARA DE COMERCIO E INDUSTRIA	PEI	Grant	34.500 €
CAMARA DO COMERCIO E INDUSTRIA DOS ACORES	PEI	Grant	35.500 €
CONSELHO EMPRESARIAL DO CENTRO e a CAMARA DE COMERCIO E INDUSTRIA DO CENTRO ASSOCIACAO	PEI	Grant	34.397 €
ASSOCIACAO COMERCIAL E INDUSTRIAL DO FUNCHAL - CAMARA DE COMERCIO E INDUSTRIA DA MADEIRA*	PEI	Grant	34.983 €
ASSOCIACAO EMPRESARIAL DE PORTUGAL	PEI	Grant	33.838 €
ASSOCIACAO INDUSTRIAL DO DISTRITO DE AVEIRO	PEI	Grant	33.050 €
COMISSAO DE COORDENACAO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ALGARVE	PEI	Grant	33.680 €
PALACIO DA BOLSA-CENTRO DE NEGOCIOS,TURISMO E CULTURA SOCIEDADA POR QUOTAS	PEI	Grant	24.150 €
AGENCIA PARA A ENERGIA	EIE	Energy platform buildings directive II	3.100.000 €
Fonte: Beneficiaries - http://ec.europa.eu/beneficiaries/fts/index_en.htm , 10,11,12 julho 2012			Total
			3.502.323 €

2008			
Organização	Tema	Projeto	Montante
INOVAMAIS	TIC	Network of ict experienced organisations, sharing experiences, knowledge and supporting sme's	441.000 €
INE	TIC	Data collection on ict usage in households and by individuals 2009	60.082 €
INE	TIC	Data collection on ict usage and e-commerce in enterprises 2009	82.690 €
INSTITUTO DE APOIO AS PEQUENASE MEDIAS EMPRESAS E AO INVESTIMENTO*	EIP	Services in support of business and innovation	3.048.482 €
INSTITUTO DE SISTEMAS E ROBOTICA	EIE	Standby and off-mode energy losses in new appliances measured in shops	859.743 €
MUNICIPIO DE MOURA	EIE	Sunflower	803.271 €
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DE SETUBAL	EIE	Promotion of energy-efficient appliances in europe	876.133 €

Fonte: Beneficiaries - http://ec.europa.eu/beneficiaries/fts/index_en.htm , 10,11,12 julho 2012		Total	6.171.401 €
--	--	-------	-------------

2009				
Organização	Tema	Projeto	Coordenador	Montante
REPUBLICA PORTUGUESA	PEI	n.d	n.d	296 €
ASSOCIACAO NACIONAL DAS PEQUENAS E MEDIAS EMPRESAS e INSTITUTO DE APOIO AS PEQUENASE MEDIAS EMPRESAS E AO INVESTIMENTO	PEI	n.d	n.d	1.696 €
REPUBLICA PORTUGUESA	PEI	n.d	n.d	642 €
CENTRO PORTUGUES DE DESIGN	PEI	Agreement innoexpo	Portugal	2.500.000 €
INOVAMAI-SERVICOS DE CONSULTADORIA EM INOVACAO TECNOLÓGICA	PEI	Assisting smes to participate in global digital supply chains in the automotive setor in the single market	UK	n.d
CENTRO DE EMPRESAS E INOVACAO DA MADEIRA	PEI	Education-grant agreement	Espanha	n.d
CENTRO DE INOVACAO EMPRESARIAL DA BEIRA INTERIOR ASSOCIACAO	PEI	Education-grant agreement	Portugal	n.d
INE	TIC	Data collection on ict usage and e-commerce in enterprises and on ict investment/ expenditure in enterprises 2010		76.827 €
INE	TIC	Data collection on ict usage in households and by individuals 2010		57.270 €
Fonte: Beneficiaries - http://ec.europa.eu/beneficiaries/fts/index_en.htm , 10,11,12 julho 2012			Total	2.636.732 €

2010				
Organização	Tema	Projeto	Coordenador	Montante
REPUBLICA PORTUGUESA	PEI	n.d	n.d	484,06 €
REPUBLICA PORTUGUESA	PEI	n.d	n.d	575,21 €
ASSOCIACAO NACIONAL DAS PEQUENAS E MEDIAS EMPRESAS	PEI	n.d	n.d	639,04 €
REPUBLICA PORTUGUESA	PEI	n.d	n.d	878,92 €
REPUBLICA PORTUGUESA	PEI	n.d	n.d	677,12 €
INOVAMAI-SERVICOS DE CONSULTADORIA EM	PEI	Options for future structure and implementation of		199.250,00 €

INOVACAO TECNOLÓGICA		european union innovation funding		
REPUBLICA PORTUGUESA		n.d	n.d	441,12 €
ASSOCIACAO NACIONAL DAS PEQUENAS E MEDIAS EMPRESAS e XZ CONSULTORES	PEI	European network of female entrepreneurship ambassadors	Portugal	56.303,40 €
INSTITUTO SUPERIOR TECNICO*	TIC	The European Digital Mathematics Library	Portugal	1.600.000 €
FCUL	TIC	METANET4U	Portugal	2.650.000 €
Fonte: Beneficiaries - http://ec.europa.eu/beneficiaries/fts/index_en.htm , 10,11,12 julho 2012			Total	4.509.249 €

2011				
Organização	Tema	Projeto	Coordenador	Montante
AGENCIA PARA A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO	PEI	n.d	n.d	1.737 €
ASSOCIACAO NACIONAL DAS PEQUENAS E MEDIAS EMPRESAS e INSTITUTO DE APOIO AS PEQUENASE MEDIAS EMPRESAS E AO INVESTIMENTO	PEI	n.d	n.d	1.202 €
REPUBLICA PORTUGUESA	PEI	n.d	n.d	605 €
REPUBLICA PORTUGUESA	PEI	n.d	n.d	304 €
AGENCIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO VALE DO AVE	PEI	Promotion and development of world-class clusters in europe	Irlanda	65.013 €
ASSOCIACAO POOL-NET PORTUGUESE TOOLING NETWORK	PEI	Worldwide intercluster initiative for new materials and processes focused on clean technologies	França	55.860 €
AGENCIA PARA A ENERGIA	EIE	Grant		4.665.000 €
LNEG	EIE	Grant		226.953 €
INSTITUTO DE SISTEMAS E ROBOTICA	EIE	Grant	Portugal	211.250 €
REPUBLICA PORTUGUESA	ICT	Grant		3.212 €
ALFAMICRO	ICT	Networked Smart Peripheral Cities for Sustainable Lifestyles	Portugal	2.400.000 €
INOVAMAIS	ICT	Network for the Market uptake of ICT for Ageing Well	Portugal	501.000 €
INE	ICT	Data Collections On Ict Usage And Ict Investment/Expenditure 2012	Portugal	154.147 €
Fonte: Beneficiaries - http://ec.europa.eu/beneficiaries/fts/index_en.htm , 10,11,12 julho 2012			Total	8.282.739 €
Notas:1- Foram eliminados os casos apresentados como "Natural person", uma vez que estes não representam Organizações e não têm dados completos 2- n.d: não disponível				

Bibliografia

- BEI. (s.d.). *European Investment Fund*. Obtido em 11, 13, 14 de 05 de 2012, de http://www.eif.org/what_we_do/guarantees/cip_portfolio_guarantees/equity_guarantees/index.htm
- BEI. (s.d.). *Fundo Europeu de Investimento*. Obtido em 31 de 07 de 2012, de <http://www.eif.org/>
- CE . (2012 a). *Access2finance*. Obtido em 17, 20, 21, 22 de 04 de 2012, de Access2finance:
http://www.access2finance.eu/en/Portugal/what_is_available.htm
- CE . (2012 b). *Beneficiários dos Programas Comunitários*. Obtido em 17 de 08 de 2012, de http://ec.europa.eu/grants/beneficiaries_en.htm
- CE . (2012 c). *Europa 2020*. Obtido em 30 de 08 de 2012, de http://ec.europa.eu/europe2020/index_en.htm
- CE . (2012 d). *Beneficiarios dos Programas Comunitários*. Obtido em 25, 26, 27 de 8 de 2012, de http://ec.europa.eu/beneficiaries/fts/index_en.htm
- CE . (2012 e). *Europa*. Obtido em 20 de 9 de 2012, de http://europa.eu/youreurope/business/finance-support/index_pt.htm
- CE. (2012 f). *Beneficiários dos Programas Comunitários*. Obtido em 17 de 08 de 2012, de http://ec.europa.eu/grants/beneficiaries_en.htm
- CE . (2011 a). COM(2011) 398 - laying down the multiannual financial framework for the years 2014-2020. *Proposta da Comissão Europeia do Quadro Financeiro Plurianual 2014-2020* . Brussels: CE.
- CE . (2011 b). COM(2011) 500 - *Um orçamento para a Europa 2020*. Brussels
- CE . (2010 a). COM (2010) 700. Bruxelas: CE.
- CE . (2010 b). Commission Work Programme 2011. *Work Programme 2011* . Bruxelas: Official Center of the EU.
- CE. (2006). *Interinstitutional Agreement on budgetary discipline and sound financial management - Including the multiannual financial framework 2007-2013*. Bruxelas: Jornal Oficial da UE.
- CE. (1996). *Sistema europeu de contas nacionais e regionais na Comunidade*. Bruxelas: CE.

- CE - DG Budget . (2011 a). *EU Budget 2010 - Financial Report*. Luxemburgo: Publications Office of the EU.
- CE - DG Budget . (2011 b). *EU Budget 2012*. Luxemburgo: Publications Office of the European Union.
- CE - DG Budget . (2011 c). *EU Budget 2010, Financial Report*. Luxemburgo: Publications Office of the EU.
- CE - DG Enterprise . (2012 a). *CIP*. Obtido em 12, 14, 16 de 05 de 2012, de http://ec.europa.eu/cip/eip/index_en.htm
- CE - DG Enterprise . (2012 b). *CIP - Instrumentos Financeiros*. Retrieved 2012 йил 10-02 from http://ec.europa.eu/enterprise/policies/sme/index_pt.htm
- CE - DG Enterprise . (2012 c). *CIP factsheet*. Obtido em 12, 13, 14 ,15, 17, 20, 22 de 05 de 2012, de http://ec.europa.eu/cip/documents/cip-factsheets/index_en.htm
- CE - DG Enterprise . (2012 d). *EIP Implementation Report 2011*. Bruxelas.
- CE - DG Enterprise . (2012 e). *Intelligent Energy – Europe*. Obtido em 1 e 27 de 08 de 2012, de *Intelligent Energy – Europe*: <http://ec.europa.eu/energy/intelligent/>
- CE - DG Enterprise . (2012 f). *Small companies create 85% of new jobs*. Retrieved 2012 йил 16-06 from http://ec.europa.eu/enterprise/newsroom/cf/itemdetail.cfm?item_id=5708&lang=en
- CE - DG Enterprise . (2012 g). *Regulatio establishing COSME (2011/0394)*. Bruxelas.
- CE - DG Enterprise. (2012 h). *COSME factsheet*. Bruxelas: CE.
- CE - DG Enterprise. (2011). *Small Business Act - Portugal fact sheet 2010-2011*. Bruxelas: CE.
- CE - DG Enterprise. (2009). *Implementação do SBA*. Bruxelas: CE.
- CE - DG Enterprise. (2008). *Small Business Act for Europe* . Bruxelas: CE.
- CE - DG External Policies. (2012). *European SMEs and International Trade*. Bruxelas: Parlamento Europeu.
- CE - DG Internal Policies. (2012 a). *Differences and similarities between cip and cosme*. Bruxelas: Bruxelas.

- CE - DG Internal Policies. (2012 b). *Potential of Venture Capital in the European Union*. Brussels: CE.
- CE - DG R&D . (2012 a). 8th Progress Report on SMEs' participation in FP7 2007-2013. Luxemburgo: Publications Office of the EU.
- CE - DG R&D . (2012 b). *CORDIS Cooperação*. Retrieved 2012 йил 21-03 from http://cordis.europa.eu/fp7/cooperation/home_en.html
- CE - DG R&D . (2012 c). *Programa de Trabalho dos temas para a Cooperação 2013*. Bruxelas: CE.
- CE - DG R&D . (2011 a). *Horizon 2020 - Framework Programme for Research and Innovation 2014-2020 (2011/0401(COD))*. Bruxelas.
- CE- DG R&D . (2011 b). Seventh Progress Report on SMEs participation in the 7th R&D Framework Programme. Luxemburgo: Publications Office of the EU.
- CE- DG R&D . (2011 c). 7th Progress Report on SMEs participation in the 7th R&D Framework Programme. Luxemburgo: Publications Office of the EU.
- CE - DG R&D. (2010). *6th Report on the SMEs participation in the FP7*. CE.
- CE - DG R&D. (2008). Síntese de novas regras dos fundos 2007-2013. Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias.
- CE - DG R&D. (2007 a). As respostas do amanhã começam hoje. Luxemburgo: serviços oficiais da UE.
- CE - DG R&D. (2007 b). *O 7PQ em breves palavras*. Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias.
- CE - DG Energia. (2012). *TEN-E*. Obtido em 03 de 04 de 2012, de http://ec.europa.eu/energy/infrastructure/tent_e/ten_e_en.htm
- Confederação de Indústria Finlandesa. (s.d.). *EK Brussels*. Obtido em 25 de 07 de 2012, de http://www.ek.fi/ek/en/about_us/ek_brussels.php
- Conselho (a). (2006). Decisão (2006/702/CE) relativa às orientações estratégicas comunitárias em matéria de coesão. Bruxelas: Jornal Oficial da União Europeia.
- Conselho (b). (2006). *Decisão (1982/2006/CE) - relativa ao Sétimo Programa-Quadro da Comunidade Europeia de atividades em matéria de investigação*., Bruxelas: Jornal Oficial da União Europeia.
- Conselho (c) . Obtido em 25 de 07 de 2012 - <http://www.consilium.europa.eu/special-reports/mff/mff-regulation?lang=pt>
- Corporation, E. M. (2012). *2007-2013.eu*. Retrieved 2012 йил 14-02 from 2007-2013.eu: <http://www.2007-2013.eu/community.php>

- Eupportunity. (2011). Os fundos europeus para o período 2007-2013. Bruxelas: Eupportunity.
- European Environmental Bureau. (2005). *EU Environmental Policy Handbook*. Bruxelas: EEB.
- Eurostat. (2012). *Unidades Territoriais Estatísticas (NUT)*. Obtido em 09 de 07 de 2012, de http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page/portal/nuts_nomenclature/introduction
- EVCA. (s.d.). *European Private Equity and Venture Capital Association*. Obtido em 27 de 05 de 2012, de <http://www.evca.eu/knowledgecenter/statistics.aspx?id=410>
- Godinho, M. M. (2007). Indicadores de C&T, inovação e conhecimento: onde estamos? Para onde vamos? *Análise Social*, vol XLII , 249.
- Miller, V. (2010). *How much legislation comes from Europe?* Londres: House of Commons library.
- OECD. (2012). *Glossário*. Obtido em 31 de 07 de 2012, de <http://stats.oecd.org/glossary/alpha.asp?Let=S>
- PE. (2012). *Legislative Observatory of the European Parliament*. Obtido em 29 de 08 de 2012
- Presidência da UE . (29 de 06 de 2012). Better access to venture capital in the EU. pp. <http://eu2012.dk/en/NewsList/Juni/Uge-26/Funds>.
- Schendelen, R. v. (2005). *Machiavelli in Brussels, The art of lobbying the EU*. Amsterdam Univ. Press.
- Silveira, Alessandra - Tratado de Lisboa. (2010). Quid Juris.